



A ^{27/10} outubro 1974
Liahona

Vide p. 36, Trabalho Missionário: Uma Grande Responsabilidade.

Mensagem de Inspiração

Estamos engajados na obra do Senhor; esta é a sua igreja; ele é o autor do plano de salvação; é o seu Evangelho que temos recebido dos céus, abertos em nossa época; e o nosso desejo e total propósito da vida deveria ser acreditar nas verdades que ele tem revelado e, por elas, pausar nossa vida. Nenhuma pessoa, na Igreja ou fora dela, deveria acreditar em qualquer doutrina, advogar qualquer prática ou apoiar qualquer causa que não estivesse em harmonia com a vontade divina. Nosso único objetivo, no que concerne às verdades de salvação, deve ser descobrir o que o Senhor tem revelado e, então, crer e agir de acordo com elas.

**Presidente Joseph Fielding
Smith.**



NESTE NÚMERO

- | | | |
|----|---|----------------------------------|
| 2 | Mensagem de Inspiração | Presidente Joseph Fielding Smith |
| 4 | Digno de Confiança | Presidente N. Eldon Tanner |
| 6 | Ativação do Sacerdócio: Como conseguiu-la | David H. Thomas |
| 9 | Se Perseverares... O Desafio da Mulher Solteira | Carol Larsen |
| 14 | Élder Reed Smoot | |
| 17 | Lições de Feminilidade | Arta M. Hale |
| 20 | A Conquista de Canaã | Edward J. Brandt |
| 23 | Iram Descobre seu Talento Particular | Rosalie W. Doss |
| 26 | A Prece de Carolina | Ruth Swanson |
| 28 | De Um Amigo para Outro | Presidente S. Dilworth Young |
| 30 | Só Para Divertir | |
| 31 | Perguntas e Respostas | |
| 33 | O que Ouvimos? | Presidente Spencer W. Kimball |
| 36 | Trabalho Missionário: Uma Grande Responsabilidade | Presidente Ezra Taft Benson |
| 40 | Construa seu Escudo da Fé | Élder L. Tom Perry |
| 42 | Comprometidos a Servir | Élder J. Thomas Fyans |
| 44 | Os Caminhos por Onde Jesus Andou | Élder Thomas S. Monson |
| 48 | Conferência de Área Planejadas — Brasil e Argentina | |
| 50 | Primeiro Encontro Regional Mórmon de Relações Públicas | |
| 51 | Até Breve, Presidente Oakes | |

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE

Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

COMITE DE SUPERVISÃO

J. Thomas Fyans
John E. Carr
Doyle L. Green
Dean L. Larsen
Daniel H. Ludlow
Verl F. Scott

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE

Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Assistente Editorial

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"

José B. Puerta, Editor Responsável
José B. Puerta, Editor da Parte Nacional

SUPERVISOR DE LAYOUT

Luiz Rubião Silva

REGISTRO

Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o no. 1151-P.209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 20,00; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea: US\$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 2,00; exemplar atrasado: Cr\$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — Edição brasileira do "International Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857

de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, Rua Peribebuí, n.º 331, Telefone 276-4893, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Mensagem da Primeira Presidência

Digno de Confiança

Presidente N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A pior reprimenda de minha vida e, possivelmente, a melhor lição que jamais aprendi, foi quando meu pai me disse: — “Filho, pensei que podia confiar em você.” Papai era bispo e deixara meu irmão menor e eu encarregados de uma tarefa especial, enquanto estava ausente, tratando de um funeral na ala. Nós achamos que ficaria fora mais tempo, e quando voltou, encontrou-nos perdendo tempo a brincar de montar novilhos.

Eu sabia que papai me amava e eu o amava também e queria agradar-lhe sempre. Por isso, quando falou: “Pensei que podia confiar em você”, aquilo me atingiu profundamente. E naquele mesmo lugar e momento, eu decidi que nunca mais haveria de dar motivos para dizer-me aquilo.

Aquele incidente o deixou desapontado, e a mim ferido. Refletindo sobre o acontecido, resolvi viver de maneira que ninguém mais tivesse razão para dizer-me: — “Pensei que podia confiar em você”. Comecei a compreender que, se papai ficara ofendido, certamente meu Pai Celestial também esperava que eu fizesse as coisas que prometera quando fui batizado, quando fui ordenado ao Sacerdócio, ou quando aceitei algum cargo na Igreja.

Naquela época, tomei a decisão de viver de tal maneira, que meu Pai Celestial nunca tivesse motivos para dizer: — Pensei que podia confiar em você. E desde aí, venho tentando viver assim. É claro que fiz coisas que me obrigaram a arrepende-me, mas minha resolução fora viver de maneira que pudesse merecer a confiança do Senhor.

Durante meus dezesseis anos de magistério, procurei diligentemente ajudar os meus alunos a compreenderem como é importante viver sendo digno de confiança quanto ao cumprimento de promessas e convênios feitos com seus semelhantes e com o Pai Celestial. E o mesmo venho acentuando continuamente aos meus próprios filhos.

Como membros da Igreja, temos o verdadeiro e eterno Evangelho, e os homens, mesmo os mais jovens, podem ser portadores do Sacerdócio de Deus e agir em seu nome. Sabemos que somos filhos espirituais de Deus, e portanto, é de suma importância que vivamos cada dia à altura dos convênios feitos quando entramos nas águas do batismo, aceitamos o Sacerdócio e somos ordenados para ofícios inerentes dele, ou quando aceitamos cargos nas organizações da Igreja.

Recentemente, alguém me perguntou como podemos esperar que nossos jovens, ou cidadãos em geral, sejam honrados e retos em seus negócios e cheios de integridade, quando homens em cargos elevados se mostram indignos de confiança. Minha resposta foi e continua sendo que experiências assim, mais do que outra coisa qualquer, deveriam destacar a grande importância de vivermos todos, sem exceção, de tal maneira, que sejamos capazes de cumprir as responsabilidades que nos foram confiadas por aqueles a quem representamos. Deveríamos parar um momento e perguntar a nós mesmos:

Qual a minha reação diante de pequenas mentiras?

Como me sinto com relação à honra e integridade?

Até que ponto chega minha tolerância para com a mudança ou deturpação de fatos em benefício dos negócios?

Acaso aceito o velho adágio de que no amor, guerra, política e esportes tudo é válido?

É preciso, realmente, parar, perguntar e chegar a uma conclusão honesta sobre estas coisas. **Como** me sinto, exatamente a respeito desses pontos?

Quando eu militava no governo e também nos negócios, era comum receber pedidos de referências sobre indivíduos que pretendiam um emprego no governo ou indústria. Uma das perguntas mais freqüentes era: “Considera-o honesto e digno de confiança?” Eu sempre ficava triste, quando não podia recomendar alguém como

digno de confiança, porém me sentia feliz em poder recomendar outros sem reservas.

Certo senhor, a quem estou ligado como diretor de uma grande empresa e que também trabalha para o governo, disse-me certa ocasião: — “Solicitamos candidatos para certo cargo governamental”. Apareceram muitos mas foram reduzidos a dez. Considerando sobre esses dez, notamos que um deles era membro da sua igreja e imediatamente optamos por ele.

Então perguntei por que o haviam escolhido. Ele respondeu: — Porque sabíamos que não iria desperdiçar seu tempo em noitadas; sabíamos que poderíamos **confiar** nele e que faria o trabalho que lhe fosse designado. Que coisa maravilhosa, se todos os nossos jovens se dessem conta da importância disto!

Conforme já disse, é de suma importância que se possa confiar nas pessoas. Uma coisa que sempre me incomodou é que, conforme está comprovado, frequentemente as apropriações indébitas são cometidas por funcionários aparentemente responsáveis e dignos de confiança, mas cujo senso interior de integridade era ignorado.

A cada dia devemos parar e perguntar-nos: Será que mereço confiança? Tenho força e determinação suficientes para tornar-me uma pessoa em quem se possa confiar? Por todo lado, vemos exemplos de pessoas que tiveram todas as oportunidades de agir bem e possibilidades de carreiras promissoras, capazes de realmente contribuir para o bem do mundo; no entanto, fracassaram por não terem chegado a uma conclusão e não foram bastante fortes para se manterem irrepreensíveis e resistirem às tentações que se lhes ofereceram.

Temos que parar e perguntar-nos: O que sinto a respeito das condições existentes no mundo, quando Satanás e sua coorte fazem tudo o que podem para nos afastar dos velhos e comprovados padrões morais, chamando de nova moralidade o que na realidade, nada mais é que imoralidade?

Falando, por exemplo, de namoro, será que mereço a confiança de meus pais, e podemos ter confiança mútua para nos mantermos limpos e puros, respeitar um ao outro e observar coisas que contribuirão para a genuína masculinidade e feminilidade, lembrando sempre que é neste estágio que determinamos a espécie de pais que nossos filhos terão? Eles merecem o melhor que lhes possamos dar.

Perguntem a si mesmos: Estarei vivendo de tal modo, que meus filhos possam dizer verdadeiramente: “Nasci de pais justos?” Estarei vivendo de maneira que possa merecer a confiança do Senhor, para ser digno de entrar na sua casa santa e aí ser selado para o tempo e a eternidade e então construir um lar, onde o seu Espírito possa habitar e para onde gostará de conduzir seus filhos espirituais? Poderá ele confiar em mim para criá-los e os guiar de volta à sua presença?

Ele mandou-nos amar aos nossos semelhantes; porém, no tocante a mim, posso dizer honestamente: Ele pode confiar na minha honestidade em todas as coisas,

e farei aos outros somente aquilo que gostaria de que me fizessem? Sou inteiramente honesto com o Senhor no pagamento do dízimo e ofertas? A seguir, indaguem: Sonegar o imposto de renda será pior que deixar de pagar o dízimo ao Senhor? Violar as leis do país é mais grave que quebrar as leis de Deus?

Embora creiamos na “obediência, honra e manutenção da lei”, muitos cumprem as leis do país apenas para fugirem à punição certa. A punição de Deus também seguirá, certamente, qualquer desobediência aos seus mandamentos; porém, nós devemos guardar suas leis e mandamentos por causa do amor e sacrifício feito por nós, e pelas bênçãos prometidas. Vamos então ler e reler o capítulo 20 de Êxodo, e incorporar esses mandamentos em nossa vida diária como hábito.

Não basta sermos **quase**, precisamos ser **sempre** dignos de confiança. Sejamos fiéis nas pequenas coisas, assim como nas grandes. Pode-se confiar em mim para qualquer designação? Seja para um pensamento de dois minutos e meio, para o trabalho de mestre familiar, para visitar um doente ou para servir na missão da estaca ou de tempo integral?

Lembremos “... muitos são chamados, mas poucos são escolhidos”. E por que não são eles escolhidos?

“Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens...” (D&C 121: 34-35), que não merecem confiança.

Falando dos poucos eleitos, o Senhor está-se referindo àqueles em quem pode ter plena confiança. Decidamos agora fazer parte desses poucos escolhidos. Perguntemos a nós mesmos: Envergonho-me do Evangelho de Cristo, procurando desculpar-me por ser membro da sua igreja ou por ser diferente? O Senhor afirmou que seremos um povo peculiar — isto é, que se vivermos de acordo com os ensinamentos do Evangelho, seremos diferentes do resto do mundo. Consigo suportar críticas e zombarias, e manter-me firme do lado que sei ser o certo, mesmo que tenha de ficar sozinho? Pode o Senhor confiar em mim, para defender a sua igreja e seus profetas, e sempre reconhecer o seu grande sacrifício feito por mim e ser digno dele?

Levantem-se para serem contados! Digam como Josué, na antigüidade: “... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. (Josué 24:15) Fiquem do lado do Senhor! Lembrem-se das palavras deste hino:

Trabalhemos hoje na obra do Senhor
E ganhemos assim um lugar compensador
— Empunhai na luta que vamos travar
A espada do vencedor.
Firmes, sempre firmes prossegui;
Todo inimigo confundi! confundi!
Lutaremos, pondo todo o valor
A serviço de Jesus, Senhor!

— HINOS, n.º 39

Para fazer tudo isso, temos que ter desejo e determinação, e depois disciplinar-nos em todos os sentidos, para que afirmem a nosso respeito: “Ele é pessoa em quem se pode confiar.”

Havia muito tempo que o bispado da ala vinha presidindo a reunião do Sacerdócio como um trio solitário, tendo como única companhia, na tribuna, o regente e o organista. Os outros portadores do Sacerdócio ocupavam os bancos da capela. Hoje, porém, em muitas partes da Igreja, esse costume está sendo abolido. O bispado faz-se acompanhar, na tribuna, pelas presidências dos quoruns de élderes e líderes de grupo dos setentas e sumos sacerdotes.

O fato de tomar os líderes do Sacerdócio da audiência, e passá-los para a tribuna é um indício na nova atitude frente aos quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque.

“O grande poder que sempre existiu nos quoruns está sendo finalmente aproveitado”, observa o Irmão John M.R. Covey, coordenador do currículo dos quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque. A seguir, acrescenta: “Agora, a genealogia, o trabalho missionário, o ensino familiar e o bem-estar pessoal dos membros do quorum são mais do que nunca uma responsabilidade do quorum, permitindo aos bispos mais tempo para dedicar à juventude e para aconselhar os membros da ala”.

A nova ênfase dada à participação do Sacerdócio teve influência sobre os programas de treinamento para líderes de quorum, ocasionando um renovado interesse nos programas para os élderes em perspectiva da Igreja.

Um exemplo típico dessa nova atitude é o programa de treinamento para líderes na Estaca Bloomfield Hills, de Michigan: “Decidimos que é preciso dar tanta importância ao chamado de uma presidência de quorum de élderes quanto à que damos a chamados do bispado,” diz o Presidente John R. Pfeifer.

Qualquer homem chamado para uma presidência de quorum é entre-

Ativação do Sacerdócio: Como Conseguí-la

David H. Thomas

vistado juntamente com sua esposa por toda a presidência da estaca, que se empenha especialmente em explicar-lhe os encargos e mordomias.

“Não é chamado nenhum homem que não seja também digno de entrar no templo,” diz o Presidente Pfeifer, “pois, para esses serviços, precisamos de nossos melhores élderes; e então, a estaca precisa fornecer-lhe adequada diretriz e assistência.”

A fim de possibilitar essa assistência, o Presidente Pfeifer organizou os encargos dos sumos conselheiros de tal forma, que cada um ficou encarregado de uma ala ou de um quorum de élderes, mas nunca de ambas as coisas.

Segundo o Presidente Pfeifer, isto permite ao sumo conselheiro dedicar o máximo de tempo à presidência do quorum para o qual foi designado.

Além de designar um sumo conselheiro como supervisor de tempo integral para cada presidência de quo-

rum de élderes, o próprio presidente da estaca reúne-se mensalmente com cada presidente, exatamente como faz com os bispos. É nestas entrevistas com o presidente da estaca que os presidentes de quorum fazem sua avaliação mensal do ensino familiar.

“Nosso programa tem vários propósitos,” prossegue o Presidente Pfeifer. “Primeiro, queríamos que os líderes e membros de quoruns conhecessem a suma importância do seu trabalho. Os quoruns do Sacerdócio são as unidades básicas da organização da Igreja e, dando-lhes o devido reconhecimento, ampliamos a percepção do propósito e magnitude do Sacerdócio.”

O impacto dessa intensiva concentração nos quoruns de élderes e suas responsabilidades tem sido impressionante. Em quinze meses, a Estaca Detroit ordenou sessenta e seis novos élderes e reativou quarenta e quatro élderes em perspectiva, necessitando, assim, da formação de mais dois quoruns adicionais.

Um dos sucessos de maior significação foi que vinte e seis élderes inativos foram reativados.

“Temos ajudado os irmãos a perceberem a importância de suas responsabilidades sacerdotais, e os líderes a entender sua grande mordomia no tocante aos membros do seu quorum”, diz o Presidente Pfeifer.

Num curso para élderes em perspectiva realizado pela Estaca Anchorage, do Alasca, trinta e três novos élderes foram trazidos à atividade para o Sacerdócio de Melquisedeque.

Em Samoa, no espaço de um ano, vinte e dois por cento dos élderes em perspectiva da missão foram avançados no Sacerdócio de Melquisedeque.

A Estaca Bountiful Heights, Utah, com cento e sessenta e três élderes em perspectiva, realizou um progra-

ma especial de treinamento e conseguiu que quarenta por cento dos irmãos avançassem no Sacerdócio, em 1972.

Percentagens semelhantes vamos encontrar na Estaca Southampton, Inglaterra, na qual vinte e oito por cento foram avançados em um ano, e na Estaca Silver Spring, Maryland, com dezenove por cento, avançados em 1972.

A medida que as estacas, em todo o mundo, vêm perseguindo o mesmo objetivo — quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque mais atuantes — elas vão conseguindo renovado engajamento no Sacerdócio e maior vitalidade através da inspiração de seus líderes.

A Estaca Lansing, Michigan, dirigida pelo Presidente Sylvan Wittwer, em fins de 1971, aceitou do Presidente Loren C. Dunn, do Primeiro Conselho dos Setenta, o desafio de ativar cinquenta famílias chefiadas por portadores do Sacerdócio.

O Presidente Wittwer solicitou aos seus onze bispos ou presidentes de ramo que lhe submetessem os nomes das famílias que esperavam ativar através dos quoruns. Os progressos deviam ser comunicados durante as avaliações mensais do Sacerdócio com o presidente da estaca.

Essa determinação de meta e acompanhamento produziu bons resultados. Em uma das alas, dentre os ativados por esse programa, foram chamados um líder de grupo dos sumos sacerdotes, um presidente de Escola Dominical e um secretário executivo de ala. Outros membros reativados estão servindo atualmente como conselheiros de presidência e secretários executivos de ramo.

Quatro famílias foram ao templo pela primeira vez. Um novo élder saiu em missão. Foram reativados mais de vinte élderes, setentas e sumos sacerdotes. Como resultado direto do programa, mais de vinte e

cinco membros foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque, segundo o Presidente Wittwer.

Conforme relatório dos líderes de ala e do Sacerdócio, apresentados ao Presidente Wittwer, em meados do ano já tinham atingido mais da metade da meta. Em um ano, mais cinquenta famílias foram ativadas.

“A consecução de nossa meta”, diz o Presidente Wittwer, “exigiu-nos a dedicação de mais tempo, necessário para acompanhar as metas de cada ala e quoruns, para mais plena ativação de outros membros na Igreja.”

Um dos mais conhecidos programas do Sacerdócio de Melquisedeque, na Igreja, é o “Projeto Templo”, e um de seus mais extraordinários exemplos ocorreu em Grantsville, Utah.

“O êxito do nosso Projeto Templo foi, na verdade, o resultado de dois fatores — jejum e oração, como preparação para os seminários, e depois o trabalho competente e contínuo de dedicados mestres familiares do Sacerdócio”, diz Kenneth C. Johnson, presidente da Estaca Grantsville, Utah.

Tendo estabelecido como meta a visita de cento e cinquenta famílias ao templo, o Presidente Johnson começou por uma reunião de detalhado planejamento. A presidência da estaca elaborou uma agenda extremamente minuciosa para cada seminário do Projeto Templo. Cada sessão deveria ter um cunho espiritual, tanto no que se refere às informações, quanto à motivação.

Para assegurar que as famílias incluídas no projeto receberiam assistência quanto a problemas às vezes independentes do seminário, o presidente solicitou aos líderes do Sacerdócio a designação de excelentes mestres familiares para elas.

O mestre familiar sênior e sua esposa tinham uma designação especial — buscar maior companheirismo

com “sua” família, fazendo-lhe visitas sociais e planejando acompanhá-la ao templo.

“Este é um dos fatores-chave no sucesso de qualquer Projeto Templo”, diz o Presidente Johnson. “As famílias beneficiadas pelo projeto nos dizem como foi importante que uma família firme na Igreja realmente se importasse com elas.”

“A amizade entre essas famílias não ficou como mera ‘obrigação’, mas tornaram-se verdadeiros amigos e irmãos para a eternidade,” diz ele.

O sucesso do Projeto Templo da Estaca Grantsville, Utah, é bem demonstrado pelo fato de que trinta famílias da estaca passaram pelo Templo de Salt Lake pela primeira vez, sendo que setenta e três crianças foram seladas aos pais. Outros vinte membros foram ordenados élderes e esperam ir ao templo dentro em breve.

“Todas essas experiências ensinam aos nossos irmãos um dos princípios realmente importantes do Sacerdócio — o da fraternidade,” diz o Irmão Covey.

“Há bastante, bastante tempo, muitos homens na Igreja vinham encarando o quorum do Sacerdócio como apenas mais uma aula a que se assiste no domingo de manhã. Não é isto que o Senhor pretendia que fosse um quorum do Sacerdócio.”

Os quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque possuem uma autêntica responsabilidade, comparável à do bispo, pelo bem-estar espiritual de seus componentes. Isto representa um tremendo encargo, quando se considera que os élderes, e élderes em perspectiva e seus familiares atingem oitenta e três por cento da congregação da Igreja.

“Parece-me,” concluiu o Irmão Covey, “que o Senhor vem preparando a liderança do Sacerdócio paulatinamente, para responsabilidades ainda maiores.”



Se Perseverares...

O Desafio da Mulher Solteira

Carol Larsen

Assistente Editorial

Uma jovem irmã, cujo noivo fora morto em batalha, foi procurar o Centro de Visitantes na Praça do Templo, em atitude de oração, à procura de consolo. O afeto entre os dois fora belo e profundo. Como conseguiria enfrentar a vida sem ele? Numa sala destinada à contemplação e meditação, seu espírito sentiu-se tocado por uma Escritura ali exposta, que dizia: "E, se guardares os meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus." (D&C 14:7)

Como pode alguém perseverar, com êxito, até o fim, sozinho?

Na Igreja, existem mais de seiscentos e cinquenta mil membros adultos solteiros, dos quais mais da metade são mulheres. Quem são estas irmãs solteiras da Igreja? São pessoas de todos os tipos de personalidades, idades e interesses. Existem irmãs que foram casadas e perderam seu companheiro, bem como outras que ainda não se casaram. Por exemplo:

Ireta, de setenta anos, é uma professora aposentada que nunca chegou a se casar, mas leva uma vida ativa, atuante.

Lucile, de cinquenta, que durante longos anos cuidou de sua mãe idosa, recentemente falecida, agora precisa reconstruir sua vida por si mesma.

Grace, de trinta e dois anos, cujo marido e dois filhos pereceram tragicamente num acidente de automóvel.

Marie, com quarenta anos, abandonada pelo marido quando se filiou à Igreja.

Muitas milhares mais estão em condições semelhantes ou diferentes. A maioria admite que gostaria de se casar, caso tivesse oportunidade ou se lhe apresentasse a situação conveniente.

Sarah é membro da Igreja desde o seu batismo aos oito anos de idade. Seus bisavós estavam entre os primeiros que se converteram à Igreja. Seus pais foram sempre um exemplo de amor e devoção. Ela tem uma excelente profissão em que pode aproveitar seus talentos, um lar confortável e um cargo de responsabilidade na Sociedade de Socorro. À primeira vista, pode parecer uma moça que tem tudo o que quer. Mas, por que será infeliz?

Sarah é infeliz por ser solteira e

saber que, para atingir o mais elevado grau de exaltação, precisa casar-se. Em anos passados, ela tivera várias oportunidades de construir um lar; mas cada vez que orava a respeito dessas possibilidades, a resposta fazia-a compreender que o moço em questão não era para ela. Muitos dos amigos e parentes bem intencionados lhe perguntam: "Por que não se casa?" ou "Por que uma moça atraente como você continua solteira?", ou ainda: "Por que não se casou, quando teve oportunidade? Talvez logo seja tarde demais, querida."

Visto que o princípio do casamento é tão freqüentemente salientado, Sarah e outras moças SUD solteiras chegam à maturidade achando que o casamento é o **único** critério para avaliar o valor da mulher. Em consequência, Sarah tornou-se obviamente sensível aos constantes lembretes de que não está atingindo uma importante meta eterna. Talvez as pressões mais constantes, e mais difíceis de suportar, exercidas sobre homens e mulheres solteiros de certa idade, sejam os conselhos bem intencionados, porém levianos de amigos e parentes que parecem não se dar conta de que a maioria das pessoas soltei-

Se Perseverares...

ras está perfeitamente consciente de sua condição e, em geral, gostaria de mudá-la.

Sarah é uma mulher atraente, mas por estar no início dos trinta e solteira, considera-se sem atrativos e menosprezada. Às vezes, chega a perder o ânimo em relação a si mesma e à vida em geral. Ela não percebe que deixar-se sucumbir ao desânimo é, realmente, negar o poder de Deus para atender a suas orações e influir na sua vida. Se acreditar que até mesmo seu Pai Celestial não pode ou não quer ajudá-la, então sua fé foi substituída pela dúvida, pois as duas não podem existir simultaneamente. Períodos ocasionais de dúvida são normais; o desânimo prolongado, porém, pode enfraquecer a fé. A melhor maneira de se vencer esse desânimo, é desenvolver uma convicção inabalável de que Deus não pode deixar de responder às orações justas. Talvez o faça em seu próprio tempo, mas falhar — nunca. Este tipo de fé não é fácil de adquirir, mas podemos cultivá-lo, como qualquer outra habilidade, pela prática e aplicação constantes. O Senhor atenderá em seu próprio tempo e à sua maneira, o desejo justo e divinamente aprovado, de casamento dos que o merecem — se não nesta vida, então certamente na próxima.

Nem todos os amigos de Sarah são insensíveis às suas necessidades. Certo dia, quando se achava particularmente acabrunhada, uma amiga disse-lhe: “Nunca desista diante das dificuldades.” Estas simples palavras de incentivo, vindas de uma amiga, deram-lhe a motivação de que precisava. A despeito das pressões e ocasionais palpites para que não se acomode à tradição, ela está conseguindo enfrentar a vida com alegria e atitude positiva. Assim fazendo, pode transformar seus anos de solteira em contribuições significativas para a

Igreja, a comunidade e o próximo. Conseguirá isto desenvolvendo uma sólida fé em Deus, escudando-se nela e aprendendo a encarar o casamento como um marco importante que poderá ser alcançado em mais de um ponto do infindável caminho para a vida eterna. “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.” (Eclesiastes 3:1) Sarah acabou compreendendo que, embora talvez não encontre um companheiro eterno nesses cinco, dez ou vinte anos, ou talvez, sequer nunca nesta vida, deve estar preparada para o casamento, seja quando for. Caso esteja entre as irmãs que não se casam nesta vida, poderá encontrar consolo, sabendo que o Senhor prometeu, por intermédio de seus profetas, que nenhuma bênção será negada àquelas que forem dignas.

Diz Joseph Fielding Smith: “Se, em seu coração, a moça aceita incondicionalmente a palavra do Senhor e em condições favoráveis cumpriria a lei, mas recusa uma proposta, quando acredita que as circunstâncias não justificam sua aceitação de um contrato matrimonial que a ligaria para sempre a alguém a quem não ama, ela não perderá sua recompensa. O Senhor a julgará pelos desejos de seu coração, e dias virão em que receberá as bênçãos que lhe foram negadas, ainda que seja só na vida vindoura.” (Joseph Fielding Smith, **Doctrines of Salvation**, [Salt Lake City: Bookcraft, 1955] 2:77)

Milhares de mulheres solteiras na Igreja indagam de si mesmas: “Haverá algo de errado comigo, que me impede de realizar-me como mulher e compartilhar o amor que tenho no coração com um marido e filhos?” Não, irmãs, não há nada de errado com vocês que a paciência, a perseverança, o envolvimento e a fé não possam remediar.

Uma irmã pode gozar do envolvimento familiar de muitas maneiras. Quantas vezes ela reduz a palavra **família** a esta tão limitada e precária definição: “Família — marido e filhos próprios.” Como uma família deste tipo tão reduzido, frustradoramente difícil de conseguir, ela expulsa de sua vida o envolvimento familiar, privando-se, assim, da satisfação de dar e receber o que a família proporciona. Que família, então, deveria ela procurar? É preciso nunca perder de vista sua condição de filha em pelo menos três famílias. Primeiro, ela foi gerada como filha espiritual no lar do Pai Eterno. Segundo, é filha literal de pais terrenos. E, finalmente, é filha de todas as pessoas “fortes e boas”, cujo sangue corre em suas veias. Ela pertence a gerações e gerações de antepassados. Poderá compilar a história familiar de parentes próximos ainda vivos, fazer pesquisa genealógica, participar ou formar organizações familiares, realizar trabalhos templários por seus próprios familiares, e envolver-se de um modo geral em sua própria herança. Além dessa sua posição múltipla como filha, ela pertence ainda às famílias de irmãos e irmãs. Neste sentido, toda alma vivente na terra se relaciona com ela. No terceiro tipo de estrutura familiar, no papel de “criadora”, ela espera tornar-se mãe, um relacionamento feito de sacrifício, de doação e de ensino. As irmãs solteiras podem aproveitar seu tempo, preparando-se para sua futura família, freqüentando o curso de Treinamento Maternal da Sociedade de Socorro, aprendendo habilidades domésticas, adquirindo uma coleção de peças úteis para o lar, aprendendo a decorar e mobiliar sua casa e procurando oportunidades para lidar com crianças pequenas em base formal (na Primária, Escola Dominical Jú-

nior etc.) ou informal (filhos de vizinhos, amigos ou parentes).

O Presidente Harold B. Lee expressou sua preocupação com os membros solteiros da Igreja e admoestou-os a que servissem seus semelhantes:

"Alguns de vocês não têm presentemente, um companheiro em casa. Podem ter perdido a esposa ou esposo, ou talvez ainda não encontraram um companheiro. Em sua classe social, existem alguns dos mais nobres membros da Igreja — fiéis, corajosos, que se esforçam por viver os mandamentos do Senhor, ajudar a edificar o reino da terra, e servir o próximo.

A vida lhes oferece tantas coisas. Esforcem-se por enfrentar os desafios. Há tantas maneiras de se encontrar satisfação, ajudando nossos entes queridos, realizando bem a tarefa que temos pela frente, em nosso emprego ou no lar. A Igreja oferece inúmeras oportunidades para ajudar almas, a começar pela sua, a encontrar a alegria da vida eterna.

Não deixem que a pena de si mesmos, ou o desespero, os desviem do caminho que sabem estar certo. Concentrem-se em ajudar os outros. Estas palavras do Mestre tem, para vocês, significado especial: 'Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á' (Mateus 10:39).

E também, as palavras do Rei Benjamim: 'Mas eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.' (Mosiah 2:17)

Permita Deus que os lares dos Santos dos Últimos Dias sejam abençoados, e que sejam a base da felicidade aqui, e exaltação no reino celestial." **Fortalecendo o Lar, pp. 10 e 11.**

Todo membro da Igreja que compreende realmente os princípios do Evangelho acaba almejando a mais elevada forma de exaltação. Todavia, não podemos esperar obter perfeição no reino celestial, se não nos esforçarmos ao máximo para desenvolver nossos talentos nesta vida. Nos conselhos dos céus, antes da criação, planos bem claros e minuciosos foram estabelecidos a respeito deste mundo. O exemplo da existência pré-terrena demonstra que, antes de um empreendimento, devemos formar uma imagem exata do que pretendemos alcançar. As metas nos beneficiam de muitas maneiras: (1) Quando temos um objetivo e sabemos para onde vamos, torna-se mais fácil decidir aonde não ir; (2) uma vez determinada a meta, podemos responder às perguntas-chave: "Onde estou agora?" e "Partindo de onde estou, como poderei chegar até onde quero?" (3) Manter nossa meta nos habilita a conhecer quando a alcançamos; (4) um objetivo bem definido dará propósito às nossas ações; (5) os objetivos concentram nossa energia, e nos fazem concentrar-nos plenamente numa tarefa sem qualquer desperdício; (6) um objetivo claramente definido aumenta nossa autoconfiança e ajuda-nos a vencer o desânimo.

As irmãs solteiras devem ter vários tipos de objetivos para ajudá-las a se tornarem pessoas perfeitamente equilibradas. Esses objetivos devem incluir todos os aspectos do (1) desenvolvimento espiritual, (2) social, (3) familiar, (4) pessoal e (5) profissional.

Joseph F. Smith admoestou as moças a que se preparassem para a vida prática. Também acho muito importante que as moças estabeleçam bem cedo um desígnio, ou propósito definido na vida, que seja nobre, bom, alguma coisa que venha a bene-

ficiar os outros como a si mesmas... Fixai em vossa mente pensamentos nobres, cultivai temas elevados, deixai que vossas metas e aspirações sejam altas. Buscai certo grau de independência para serdes úteis e autoconfiantes, embora nenhum ser humano possa ser considerado realmente independente de seus semelhantes, e não exista ninguém tão temerário que negue nossa extrema dependência de nosso Pai Celestial. Procurai educar-vos no mais alto sentido; tirai o máximo de proveito de vosso tempo, vosso corpo e cérebro, e buscai dirigir todos os vossos esforços para fins honrosos; que talento algum seja desperdiçado; e nenhum trabalho resulte em perda ou dano.

"Buscai a melhor companhia possível; sede bondosas, gentis, agradáveis, procurando aprender tudo o que seja bom, compreendendo os deveres da vida para serdes uma bênção para todos os com quem conviveis empenhando-vos em fazer o máximo e o melhor que puderdes, na vida...

"Há pessoas que gostam de chamar as mulheres de sexo fraco. Eu não creio nisso. Fisicamente, pode ser; mas no campo espiritual, moral e no tocante à fé, qual o homem capaz de se igualar a uma mulher realmente convicta?... Elas sempre se mostram mais dispostas a fazer sacrifícios e ombreiam com os homens em firmeza, santidade, moral e fé...

"E eu vos exorto, jovens irmãs, a que apoiéis aqueles que são colocados sobre vós, aproveiteis todas as oportunidades e eviteis o mal; e, lembrai-vos de que, através de um elevado padrão de caráter, haveis de obter as honras da vida e tornar-vos fatores preponderantes na formação de vossas comunidades. Preservai vossa dignidade, moral e virtude, mesmo com o sacrifício de outras

Se Perseverares...

coisas da vida, se preciso for. Segui este curso, e mesmo que sejais ignorantes em muitas coisas, sereis consideradas entre os mais nobres tipos de mulher. Com tais virtudes como adorno, homem algum poderá deixar de amar uma moça assim." (Joseph F. Smith, A Doutrina do Evangelho).

Existem muitas razões para as pessoas não se casarem — talvez tantas razões quantas são as pessoas solteiras. Dentre os motivos, podemos incluir pouca saúde física ou mental, limitações profissionais, responsabilidades pessoais, falta de oportunidade, expectativas demasiado elevadas, decepções sentimentais, excessiva ansiedade para encontrar um(a) companheiro(a) e incapacidade para assumir as responsabilidades matrimoniais e da paternidade ou maternidade. Nas missões da Igreja, muitas vezes há pessoas que não se casam por não encontrarem um parceiro aceitável. Muitas irmãs dão-se conta dos perigos de casar fora da Igreja e preferem, então, ficar solteiras.

Inquirido recentemente acerca daqueles que não conseguem encontrar um par aceitável na Igreja, o Bispo Victor L. Brown respondeu: "Reconhecemos que isto é, de fato, um problema. Em muitos lugares, quase não há oportunidade de encontrar pessoas do sexo oposto que sejam igualmente membros da Igreja. (Bem, este problema parece ser mais comum às mulheres, mas os homens podem aplicar também os princípios que serão mencionados).

"Meu conselho seria que, se toda irmã solteira viver o Evangelho, em sua mais plena capacidade e tiver fé no Senhor, tudo correrá bem. Talvez não da maneira que ela deseja, mas terá o melhor, porque o Senhor a ama e entende seu problema. Há por aí uma porção de moços excelentes e se uma irmã solteira tiver a fé suficiente para ensinar o Evangelho a

um desses moços antes de se casar com ele, e notar que ele se batiza por estar convertido e não apenas por amor a ela, o Senhor a abençoará. Ela precisa ter paciência, entretanto, e grande fé. Mas conheço certo número de moças nessa condição que tiveram tal fé."

Independentemente de ser realizado agora ou no mundo vindouro, o convênio do casamento é parte essencial da exaltação. O Presidente Joseph F. Smith falou da sua necessidade, ao dizer: "Nenhum homem pode ser salvo e exaltado no reino celestial sem a mulher, e nenhuma mulher pode alcançar a perfeição e exaltação no reino de Deus sozinha... Deus instituiu o casamento desde o princípio." (Joseph Fielding Smith em **Conference Report of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints**, Abril 1913, pp. 118-19)

Será que só as mulheres estão sujeitas a pressões para casar? Longe disso. O homem solteiro tem uma responsabilidade ainda maior, uma vez que, em nossa sociedade, espera-se dos homens mais iniciativa no namoro do que das mulheres.

Diz o Presidente Joseph Fielding Smith: "Qualquer moço que negligenciar voluntariamente o grande mandamento de se casar, ou não se casa devido ao desejo egoísta de furtar-se às responsabilidades da vida de casado, está seguindo um rumo desagradável à vista de Deus. Exaltação quer dizer responsabilidade. Sem ela, não pode haver exaltação." (Doctrines of Salvation, 2:74)

Afora as pressões exercidas sobre eles como membros da Igreja e portadores do Sacerdócio, muitos homens solteiros ainda enfrentam outro problema — o assédio das mulheres solteiras.

Um homem que se casou recentemente lembra que na sua ala a proporção entre mulheres e homens sol-

teiros era de duas para um. "Os homens não gostam de que as mulheres procurem conquistá-los," dizia ele. "O que me atraiu para a minha mulher foi que ela não andava 'à caça' de marido."

O Presidente Cierpka, da Estaca Berlim, conta como a sua esposa o conquistou por deixar-lhe a iniciativa de conquistá-la. Ele é médico e trabalhava num hospital de Berlim ao fim da guerra. Era também membro da Igreja.

"Eu era o único médico solteiro trabalhando entre centenas de enfermeiras solteiras que esperavam o fim da guerra e a volta dos homens, para encontrarem um marido," diz ele.

Foi nessas condições que o Dr. Cierpka encontrou sua esposa.

"Acho que era uma das poucas que não andava atrás de mim. Foi por isso que me despertou a atenção," explica ele.

A Irmã Cierpka conta: "Eu estava simplesmente aplicando a psicologia feminina e mostrando-me um pouco reservada. A coisa funcionou, e em 1947, estávamos casados" disse ela, que se batizou dois dias antes do casamento. "Meu noivo ensinou-me a respeito da verdadeira Igreja e foi fácil perceber que a religião à qual eu pertencera carecia de muitas coisas. Vim a apreciar o verdadeiro Evangelho e ser batizada por meu marido pouco antes de nos casarmos, foi uma experiência maravilhosa", continuava ela. (**Church News**, 23 de fevereiro de 1974)

Ser um parceiro à altura numa sociedade eterna requer infinitamente mais que dizer apenas: "Sim". A mulher não pode viver num vazio a vida inteira, adquirindo hábitos indolentes, cuidando unicamente de si mesma sem contar com os demais, e esperar, ao mesmo tempo, ser capaz de contribuir para um fortuito casa-

mento celestial. Pelo contrário, deve ser uma pessoa bem equilibrada, desenvolver suas habilidades e talentos pessoais, adquirir conhecimento, cuidar de si e portar-se com dignidade; em outras palavras, deve parecer e agir como uma filha de Deus. O Presidente Lee admoestou a mulher SUD a respeitar a autêntica feminilidade. "Ser aquilo que Deus pretende que se seja como mulher, depende da sua maneira de pensar, crer, viver, vestir e conduzir-se como legítimo exemplo de feminilidade SUD, exemplo daquilo para o qual se foi criada e feita.

"A mulher que preservar e manter intacta a identidade que Deus lhe deu, conseguirá cativar e conservar o verdadeiro amor do marido e a admiração de todos os que prezam a feminilidade natural, pura e encantadora. Portanto, o que desejo dizer-lhes, irmãs, é que, em primeiro lugar, sejam o que Deus tencionou, que vocês fossem, uma verdadeira mulher." (Harold B. Lee, no discurso proferido na Conferência da Sociedade de Socorro, em abril de 1972. Reproduzido na Liahona de julho de 1972)

A parábola das dez virgens aplica-se muito bem aqui. (Ver Mateus 25:1-13) Cinco delas prepararam suas lâmpadas para a chegada do esposo. Quando chegou a hora, elas puderam segui-lo por estarem preparadas. As cinco virgens imprevidentes ficaram para trás. Da mesma forma, a mulher SUD solteira que mantiver sua vida em ordem poderá chegar a qualquer fase de exaltação. Quando se apresentar a oportunidade de escolher o companheiro celestial pelo qual estivera esperando pacientemente, ela terá sucesso, porque está preparada. Ela será capaz de efetuar uma escolha acertada.

Muitas vezes o problema não é encontrar alguém para casar, mas sim evitar escolhas erradas. Joseph

Fielding Smith advertiu que a pessoa deve ter muito cuidado ao escolher seu companheiro conjugal: "Esta vida é curta e a eternidade longa. Considerando que o convênio do casamento é para todo o sempre, convém que mereça todo o cuidado. A precipitação neste mais importante dos passos na vida poderá ocasionar à vida mortal de marido, mulher e filhos sofrimentos infundáveis. Os resultados podem estender-se até a eternidade e muitas vezes realmente o fazem, causando remorsos irreparáveis que nunca terão fim... Meu conselho para nossas moças é — se não conseguirem achar um marido que seja fiel à sua religião e que tenha fé no Evangelho do Senhor, é melhor viver em 'solitária bem-aventurança'. É preferível sofrer certa carência na vida mortal e alcançar a vida eterna, do que perder a salvação no reino de Deus. Lembrem-se de que o Senhor as compensará com alegria e união eterna, muito além do que possam ter perdido temporariamente, por serem verdadeiras e fiéis." (**Doctrines of Salvation**, 2:77,8)

A mulher SUD deve procurar aperfeiçoar-se, seja casada ou não. Certos problemas se resolvem mais facilmente com um marido, outros não. As mulheres casadas também têm seus problemas, provações e dificuldades. Imaginar o casamento como um paraíso terreno é não só quimérico como pode induzir a mulher a ficar aguardando uma felicidade futura, sem aproveitar o presente para o aperfeiçoamento próprio. Algumas podem ser tentadas a cometer o mesmo engano em suas expectativas de casamento, como fazem quanto a suas expectativas sobre a vida vindoura. Diz a Escritura: "...porque o mesmo espírito que possuir vossos corpos, quando deixardes esta vida, terá forças para possuir vossos corpos naquele mundo eterno." (Alma

34:34) Assim também, os mesmos atributos, falhas de personalidade e virtudes que a pessoa possui agora, ela os levará para o casamento. Quanto mais preparada estiver a mulher para o casamento e as dificuldades que o acompanham, tanto mais feliz será ela. Por isso, os tempos de solteira devem ser bem aproveitados para se preparar e desenvolver.

Levar uma vida rica e satisfatória não é fácil para a mulher solteira SUD. Porém, enfrentar cada desafio com fleuma e criatividade pode dar-lhe satisfação e paz de espírito. Ela é desafiada a

1. Manter-se perto do Senhor.
2. Reagir à vida positivamente.
3. Reconhecer que o casamento não é a única medida do seu valor, a despeito das pressões sociais em contrário.
4. Preencher seus anos de solteira com contribuições significativas.
5. Ser paciente. (Se o casamento não surgir nesta vida, acontecerá na próxima, desde que ela seja digna.)
6. Estabelecer metas e atingi-las com sucesso.
7. Reconhecer por que não se casou e aceitar de bom grado as coisas que não pode mudar.
8. Desenvolver a participação familiar.
9. Entender e respeitar os papéis eternos do homem e da mulher.
10. Preparar-se para ser uma companheira eterna.

Uma irmã na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nunca deveria se esquecer de que pode tornar seus anos de solteira produtivos, independentemente de idade ou condição, aprendendo a ver-se pela perspectiva eterna. A exaltação é uma excelente meta pela qual vale a pena lutar.

Élder Reed Smoot

Esboço Biográfico

Reed Smoot nasceu a 19 de janeiro de 1862, na Cidade do Lago Salgado e criou-se em Provo, Utah. Seu pai, Abraham O. Smoot, foi o segundo prefeito da Cidade do Lago Salgado, prefeito de Provo e um dos fundadores da Academia Brigham Young. A mãe, Annie Kirstine Morrison, era norueguesa convertida que abandonou a família para juntar-se à sua nova igreja em Utah.

Enquanto viveu na Cidade do Lago Salgado, Reed Smoot estudou sob a direção de William Willes e Dr. Karl G. Maeser. Em 1872, a família transferiu-se para Provo, onde ele passou a freqüentar um ramo da Universidade Deseret. Quando foi aberta a Academia Brigham Young, em abril de 1876, Reed foi o primeiro aluno a matricular-se. Consta que passou por todos os cursos superiores então existentes, formando-se em administração de empresas e comércio, em 1879.

Já então reconhecido como empresário de sucesso, em novembro de 1890 o Élder Smoot partiu para servir na Missão Européia.

Em 1895, foi nomeado conselheiro de Edward Partridge, na Estaca de Utah. Em 1900, foi apoiado como apóstolo e designado pelo Presidente Lorenzo Snow.

Em janeiro de 1903, o Legislativo Estadual elegeu-o para o Senado dos Estados Unidos, onde serviu como Senador com distinção pelo espaço de trinta anos. O senador de Utah poderia ser citado como a pessoa mais capaz de criar uma imagem favorável da Igreja.

Ao retornar para Utah em 1933, passou a trabalhar ativamente no Quorum dos Doze Apóstolos, porém sua saúde já começava a declinar. Serviu durante quarenta e um anos como apóstolo, em cuja posição serviu até morrer em fevereiro de 1941.¹

O Presidente J. Reuben Clark Jr. prestou-lhe este grande cumprimento:

"Desejo aproveitar a ocasião para dar graças ao Pai Celestial, como membro desta Igreja, por estar novamente entre nós aquele que considero o maior missionário da sua geração. Refiro-me ao ilustre Reed Smoot.

"Mudei-me para o Leste dos Estados Unidos mais ou menos na mesma época em que ele ingressou no Senado. Conheço um pouco do sentimento então existente para conosco. Vi o sorriso desdenhoso e de escárnio, quando alguém se dizia mórmon. Durante os trinta anos de mandato do Senador Reed Smoot, passei grande parte do tempo vivendo no mesmo ambiente do Leste... Agora quero dizer-vos, irmãos que, pelo menos a julgar pela minha sabedoria e entendimento humano, não existe outra causa como aquela à qual ele serviu, que contribuisse tanto para a mudança de atitude entre os povos da terra, que agora honram e respeitam onde antes escarneciam e desprezavam. Além disso, o Senador Smoot tem-se devotado ao serviço de seu país de modo raramente igualado e nunca superado."¹

"Uma Poucas Palavras de Vossa Filha Kirstine."

Tive o privilégio de visitar a Europa em companhia do Irmão Widtsoe durante os meses de julho e agosto. Durante essa missão especial, e com o auxílio do Irmão Widtsoe, passei pelos países escandinavos. Durante minha última visita fui até lá, principalmente, devo dizer, para conhecer o antigo lar de minha mãe. Quando eu era moço, costumava dizer-lhe: "Um dia iremos rever seu velho lar." Mas fui adiando, como tanta coisa é adiada, até ser tarde demais, pois mamãe faleceu aos sessenta anos de idade. Porém, decidi que mais cedo ou tarde eu visitaria o velho lar e veria alguns de meus parentes de lá. Hoje não tenho tempo para falar do que senti ao ver a velha porta que ela, quem sabe, abria centenas e centenas de vezes; ao contemplar a nascente nos fundos da casa da qual ouvira tanto falar, quando garoto; ao ficar à sombra da maravilhosa árvore plantada pela mãe

* Transcrição de Leon R. Hartshorn. "Exceptional Stories from the Lives of Our Apostles" Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973. Usado com permissão.

1 "In Memory of Senator Reed Smoot", Brigham Young University Library, 1966.

2 Conference Report, Abril de 1933, p. 102.

dela e sobre a qual costumava cantar; e, ao ver as condições existentes em torno daquela propriedade, agradei a Deus, meus irmãos, do fundo do coração que o Evangelho de Jesus Cristo tenha alcançado minha mãe e pelo fato de ela reconhecer sua veracidade, quando era ainda pouco mais que uma criança. Nenhuma oposição e reprimenda por parte de seus pais e seus entes queridos conseguiu exercer a mínima influência sobre seu testemunho de que Deus vive e que Jesus é o Cristo.

Meus primos mostraram-me a velha Bíblia da família e, ao levantar a capa, reparei no nome "Anna Kirstine Maurits-datter" escrito no fim da última página. Não consegui ler o que havia sido deixado ali, mas pedi ao Irmão Widtsoe que o copiasse o mais rápido possível e depois me contasse o que dizia. Desejava vê-lo traduzido palavra por palavra. Era uma mensagem dela aos pais, escrita no dia em que saiu de casa — no dia em que foi expulsa do lar pelos pais amorosos que achavam não ir ela muito longe, e que logo voltaria para pedir perdão, negando saber que Deus vive e que Jesus é o Cristo. Era apenas uma menina, então, mas vou tomar o tempo para ler sua carta diante desta congregação, porque nos mostra o espírito que produz mulheres assim. Ela está repleta do mesmo espírito de nossos pais que estavam dispostos a tudo sacrificar neste mundo por amor ao Evangelho; sim, o espírito de um missionário pregando o Evangelho de Jesus Cristo. Isto foi escrito por sua própria mãe e era o derradeiro adeus de uma garota que amava sua terra, seus pais e seu lar, mas que amava ainda mais o Evangelho de Jesus Cristo:

Uma poucas palavras da vossa filha Kirstine, meus queridos pais: Orai a Deus para que tenhais coragem de aceitar esta grande verdade contida neste livro e que agora foi restaurada, a fim de que a rejeição desse conhecimento não venha a testemunhar contra vós no grande dia do Senhor que está para vir. Rogo a Deus para que, nesse grande dia, possamos estar reunidos em alegria e felicidade, e que então possamos ser coroados com a sua glória e ele possa dizer a todos nós: "Vinde, meus filhos fiéis, e sereis recompensados por vossas obras." Essa questão é o desejo de que pudésseis conhecer a verdade e aceitá-la, fizeram-me derramar secretamente muitas lágrimas ardentes, e muitas mais ainda, ao lembrar-me da impiedade da raça humana. Os anos estão correndo, aproxima-se o dia em que todo mundo terá que escutar o Pastor e obedecer à sua vontade, para não ser punido. O grande Rei virá para reinar e governar. O pecado e o mal serão banidos. Queira Deus que vós estejais entre os justos. Meu



Essa questão é o desejo de que pudésseis conhecer a verdade e aceitá-la, fizeram-me derramar secretamente muitas lágrimas ardentes.



coração se enternece, quando penso nestas coisas. Deus permita que toda a humanidade se arrependa. Orarei ao Pai Celestial para que todos os que lerem estas linhas consigam compreender o verdadeiro propósito desde livro santo, livrando-se do fardo do pecado. O que escrevi é para todos os que venham a ler estas linhas. Rogo a Deus que vos guie para a vida eterna.

Kirstine Maurits-datter, Drammen, 1.º de setembro de 1854. Não me envergonho do Evangelho de Jesus Cristo; não me envergonho do testemunho da mulher que me deu à luz. Não me importa onde esteja na face da terra, se na companhia de reis, potentados ou seja quem for no mundo, quero que todos saibam que sou um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias...³

“Que Grande Mentira.”

Quando o Senador Reed Smoot era garotinho, Brigham Young esteve em Provo, Utah, e, numa reunião de conferência, afirmou que chegaria o dia em que a voz humana seria ouvida de Nova York a São Francisco...

A mãe o havia levado àquela reunião e, a caminho de casa, o menino disse (referindo-se às afirmações do Presidente Brigham Young): “Que grande mentira! Isso é absolutamente impossível! Como poderia ser?” Sua mãe, mulher de muita fé, disse-lhe: — Sim, você ainda viverá para ver o cumprimento do que o Presidente disse hoje. Ele não quis acreditar. Passou-se o tempo, e durante sua estada no Senado dos Estados Unidos, construiu-se um sistema de radiodifusão que permitia falar de Nova York para São Francisco. Um de seus colegas no Senado era o encarregado desse empreendimento e quando da sua inauguração, ele convidou o Senador Smoot para vir a Nova York e ser o primeiro homem a falar através da recém-terminada rede. Ele aceitou o convite e sua voz pôde ser ouvida clara e distintamente através de todo o continente.

Assim, ele viveu para cumprir literalmente a promessa feita anos antes, em Provo, pelo Presidente Brigham Young.⁴

“EU Preferiria Ser Um Diácono.”

Em conversa com o Dr. [Creed] Haymond, James A. Farley, diretor-geral dos Correios dos Estados Unidos na gestão do Presidente Franklyn Delano Roosevelt, contou: — Sou um democrata de certo renome nacional, e Reed Smoot é um republicano; ainda assim, considero-o o maior diplomata do Governo dos Estados Unidos. Ele sabe mais do que se passa, comparece a maior número de reuniões e é uma autoridade maior em tudo do que qualquer outro que conheço. Tomara tivéssemos mais homens iguais a ele.

Estou seguramente informado de que Reed Smoot foi convidado a concorrer à candidatura para a presidência dos Estados Unidos pela chapa republicana, desde que negasse sua fé — pois o fato de ser mórmon impossibilitaria seu lançamento como candidato.

O Dr. Haymond prossegue: — Quinze anos mais tarde, o Senador Smoot esteve em meu escritório, e durante nossa conversa, contei-lhe o que me dissera James Farley. Ele respondeu: — Em duas convenções republicanas, ofereceram-me a candidatura à presidência dos Estados Unidos, desde que abandonasse minha Igreja.”

Perguntei-lhe então: — Não teria valido a pena?

Voltando-se como um raio, tomou-me pelo braço e disse: — “Jovem, talvez não conheça minha posição com respeito à Igreja. Se tivesse que escolher entre ser um diácono na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ou presidente dos Estados Unidos, eu preferiria ser um diácono.”⁵

Meu Vinho não Era Suficientemente Bom Para o Senhor, Senador Smoot?

Eu preferiria morrer a perder meu testemunho, e jamais me envergonhei dele não importa onde estivesse. Nunca me coloquei numa posição em que qualquer homem ou mulher pudesse apontar-me dizendo: “Ele não vive à altura dos princípios que professa.” Em todas as reuniões dos grandes homens desta nação, a que compareci, nos grandes banquetes oferecidos pelos poderosos de Washington, era costume servirem bebidas alcoólicas, mas jamais provei uma gota dessas bebidas ou vinhos. No primeiro grande banquete de que participei, oferecido pela mulher mais rica do mundo, cada lugar na mesa apresentava taças especiais para os três tipos de vinho que foram servidos. Ao final do jantar, notando que eu não havia nem tocado nos ditos vinhos, a anfitriã perguntou-me: — Senador Smoot, meu vinho não era suficientemente bom para o senhor?

Tive então a oportunidade de explicar-lhe a Palavra de Sabedoria como nós a entendemos. Pedi que não tomasse minha recusa como ofensa, pois não era essa minha intenção. Não levou tempo para que todo mundo em Washington — pois eu fazia o mesmo em todos os jantares, nas embaixadas estrangeiras, ou fosse qual fosse a ocasião — soubesse que eu não tomava álcool. Sou grato a Deus por ter sido forte bastante para agir conforme eu professava e como minha religião me ensinou... Deus nunca requer de seu povo qualquer coisa para a qual não providenciou um meio de ser cumprida.”

³ Conference Report, Outubro de 1923, pp. 76-77.

⁴ Hinckley, Faith of Our Pioneer Fathers, p. 207.

⁵ Ibid, pp. 201-202.

Lições de Feminilidade

Arta M. Hale

Um grupo de senhoras conversava informalmente sobre o papel da mulher no mundo. Quase todas se sentiam muito satisfeitas com seu papel de esposa e mãe; uma delas, porém, queixava-se amargamente das discriminações profissionais que experimentara.

— Ora, mas a situação da mulher até que melhorou bastante, — comentou outra. — Devemos ser gratas por não termos vivido nos tempos bíblicos.

Depois, contou-lhes a história de Vasti.

VASTI — RAINHA DA PÉRSIA

Por volta de 500 A.C., a Pérsia era um imenso império composto de cento e vinte e sete províncias. O rei Assuero preparou uma grande festa nos jardins do palácio real para os príncipes das províncias. No sétimo dia dos festejos, tendo o vinho já alegrado o rei, este mandou que seus camareiros trouxessem à sua presença Vasti, a rainha, usando a coroa real, para mostrar sua formosura aos príncipes.

A rainha recusou-se a comparecer diante dele. Embaraçado pelo incidente, Assuero ficou muito irado. Convocando sete dos seus príncipes mais sábios, que conheciam a lei e sabiam como julgar, perguntou-lhes... “o que, segundo a lei, se devia fazer da rainha Vasti, por não haver cumprido as ordens do rei...”

Um dos príncipes respondeu: “Não somente pecou contra o rei, a rainha Vasti, mas também contra todos os príncipes, e contra todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

“Porque a notícia deste feito da rainha se tornará conhecida de todas as mulheres, de modo que desprezarão seus maridos...”

“Se bem parecer ao rei, que lance um édito real, que seja escrito, na lei dos persas e dos medos, e que não possa ser alterado. Que Vasti não volte mais à presença do rei Assuero e o rei dê sua condição de realeza a outra que seja melhor do que ela.

“E, ouvindo-se o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino (porque é grande), to-

das as mulheres darão honra a seus maridos...” (Ester 1:15-17, 19-20)

Essas palavras agradaram ao rei e aos príncipes. Assuero enviou comunicados a todas as províncias, ordenando que todo homem “fosse senhor” em sua casa, e a palavra dele, lei para sua mulher.

É bem verdade que os costumes mudaram, dando às mulheres mais liberdade do que possuíam antigamente. Deus, porém, não mudou. Homens e mulheres foram ambos criados por ele, são filhos e filhas de Deus, a quem ele ama e sempre amou. A mordomia da mulher, embora diferente, é tão importante e satisfatória à alma quanto aquela dada ao homem.

Outra história bíblica mostra que a mulher que serve e apóia um profeta ou líder chamado por Deus é abençoada de acordo com suas necessidades, com o que precisa para viver, com o Espírito do Senhor e um testemunho.

A MULHER QUE ALIMENTOU ELIAS

Após três anos de seca e fome em Israel, o Senhor mandou que o Profeta Elias fosse para Sidom, ao norte, acrescentando: “Ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente.” (I Reis 17:9) Chegando lá, Elias encontrou a mulher juntando lenha e pediu-lhe um pouco de água e uma côdea de pão. Ela retrucou que não tinha pão, mas apenas um pouco de farinha e óleo suficientes para fazer dois bolinhos. Depois de comê-los, acrescentou, certamente ela e o filho haveriam de morrer.

Elias disse-lhe que, se primeiro fizesse um pequeno bolo para ele, e depois mais dois para ela e o filho, a farinha e o óleo não se acabariam até terminar a época de escassez. A mulher obedeceu ao profeta e, de fato, sua farinha e óleo nunca diminuíram, embora Elias ficasse com eles por vários dias.

Pouco depois, o filho da viúva adoeceu gravemente e um dia cessou de respirar. Levando o menino para seu quarto, Elias rogou ao Senhor que devolvesse ao menino seu espírito. O menino reviveu, e Elias o levou de volta

à mãe, que disse: “Nisto conheço agora que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade.” (I Reis 17:24)

Muitas moças, hoje em dia, desistiram de tudo para filiar-se à Igreja. O Senhor está ciente desses sacrifícios e há de recompensá-las como fez a Rute, que, na antigüidade, se converteu e seguiu o caminho do Senhor sem vacilar.

A RECOMPENSA DE RUTE

Elimeleque vivia na Judéia com sua mulher, Noemi e dois filhos. Forçados pela fome, transferiram-se para Moabe, um país idólatra. Elimeleque faleceu, e seus dois filhos casaram-se com duas moças moabitas de nome Orfa e Rute. Todavia, não muito depois, os dois filhos também morreram.

Noemi já estava longe da Judéia havia dez anos e estava saudosa de sua terra e povo. Por isso, decidiu voltar para lá, pedindo às noras que retornassem à casa paterna, pois em Moabe poderiam encontrar marido entre sua própria gente.

Orfa e Rute choraram, quando Noemi as beijou em despedida. Orfa voltou para a casa dos seus; Rute, porém, havia-se convertido à religião e ao Deus de Israel. Agarrando-se a Noemi, implorou: “Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares à noite ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.” (Rute 1:16)

Noemi e Rute chegaram ao velho lar daquela, em Belém, ao início da colheita da cevada. Rute, seguindo o costume, foi apanhar as espigas deixadas pelos segadores, para que ela e Noemi tivessem o que comer.

O campo em que Rute foi respigar pertencia a Boaz, parente do marido de Noemi. Indo ver seus campos, ele notou Rute e perguntou aos segadores quem era aquela moça. Estes informaram-no então que ela era moabita, nora de Noemi e que trabalhara com empenho.

Boaz determinou a Rute que não respigasse em outros campos que não os seus. Ela não seria molestada de forma alguma, devendo servir-se da comida e água providenciadas para os segadores.

Inclinando-se diante de Boaz, Rute perguntou por que se mostrava tão gentil com ela, uma estrangeira. Boaz respondeu: “Bem se me contou... (que) deixaste a teu pai e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que dantes não conheceste.

“O Senhor galardoe o teu feito; e seja cumprido o teu galardão do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar.” (Rute 2:11-12)

O Senhor realmente recompensou os sacrifícios de Rute. Mais tarde, ela se casaria com Boaz, tendo com ele um filho, Obede. Por intermédio deste, Rute veio a ser a bisavó de Davi, rei de Israel, e assim uma antecessora de nosso Salvador Jesus Cristo.

Toda mulher SUD deve ter sempre em mente os padrões e metas da Igreja. Se permitir que tendências do momento a persuadam a “realizar-se”, isto poderá fazer com que seu empenho pelas honrarias e admiração a levem a perder o único caminho para a verdadeira realização. A mulher que sacrifica algumas ambições pessoais em favor de seus familiares — seu marido e filhos — é verdadeiramente realizada. A ela se aplicam estas palavras de Jesus: “Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim achá-la-á.” (Mat. 10:39) Uma mulher assim conserva o devido equilíbrio para servir dentro e fora do lar, porque sua causa é ajudar a seus semelhantes e não a busca de honras e louvores para si mesma. Seu lar e sua família têm prioridade. Tal mulher será apoiada e auxiliada pelo Senhor, como o foi a Rainha Ester.

O SACRIFÍCIO DA RAINHA ESTER

Jerusalém havia sido capturada, e muitos de seus melhores cidadãos levados cativos para as terras orientais. Quando Assuero se tornou monarca do império persa, centenas de judeus viviam espalhados por suas províncias.

Depois que a Rainha Vasti perdera sua condição de realeza por recusar-se a atender o chamado do rei, foram despachados emissários a todas as províncias, em busca das virgens mais formosas para o Rei Assuero escolher dentre elas uma rainha.

Na fortaleza de Susã, vivia um judeu chamado Mardoqueu, que acolhera em sua casa Ester, a filha de seu tio, quando esta ficou órfã, para criá-la como se fosse sua própria filha. Excepcionalmente bela, de rosto e de corpo, Ester foi levada, juntamente com as outras virgens, ao palácio do rei como candidata a rainha.

Depois de meses de preparativos e purificação, finalmente chegou a hora de Ester ser apresentada ao rei. Ele a escolheu para ser a sua rainha, colocando-lhe a coroa real sobre a cabeça.

Pouco depois de Ester se tornar rainha, Mardoqueu ouviu dois eunucos conspirando contra o rei. Mardoqueu levou o fato ao conhecimento de Ester, que avisou o rei, salvando-lhe a vida.

Assuero escolheu Hamã, um de seus nobres, como o segundo homem em poder no reino. Todos deviam render-lhe tributo, mas como ele odiava e maltratava os judeus, Mardoqueu não quis inclinar-se diante dele.

Irado, Hamã acusou os judeus de observarem somente suas próprias leis, desobedecendo às de Assuero. Este então deu-lhe permissão para destruí-los, fossem ricos ou pobres, moços ou velhos, mulheres ou crianças. Quando souberam da data marcada para seu extermínio, houve pranto, jejum e orações entre os judeus.

Mardoqueu mandou que Ester fosse interceder junto ao rei pelo seu próprio povo. Ester não se sentia ameaçada — estava absolutamente segura, tinha honras, posição e prestígio. No corte, ignorava-se que ela fosse judia e assim ela poderia ter ignorado as necessidades da sua família e seu povo.

Ao apelo de Mardoqueu, Ester respondeu que, pela lei, qualquer pessoa que fosse à presença do rei sem ter sido convocada, seria considerada ré de morte, a não ser que o rei lhe estendesse seu cetro de ouro, para que vivesse. Havia trinta dias que Ester não era chamada à sua presença, e temia apresentar-se sem ser convidada.

Mardoqueu replicou que, possivelmente, o Senhor a tornara rainha, para que pudesse salvar a vida de seu povo. Então Ester mandou uma mensagem a Mardoqueu, pedindo:

“Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço.” (Ester 4:16)

Mardoqueu assim fez. No terceiro dia, Ester, depois de envergar suas vestes reais, dirigiu-se ao pátio interno, onde o Rei Assuero se assentava em seu trono. Vendo a rainha, ele estendeu seu cetro de ouro, perguntando: “Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição?...” (Ester 5:3)

Ester respondeu: “Se bem parecer ao rei, venha o rei e Hamã hoje ao banquete que lhe tenho preparado.” (Ester 5:4), ao que o rei consentiu.

Durante o banquete, o rei voltou a indagar sobre o pedido de Ester. Ela pediu-lhe que voltassem para novo banquete no dia seguinte.

Chegando em casa naquele dia, Hamã contou a Zeres, sua mulher, todas as honras de que fora alvo. Apenas uma coisa estragava sua alegria; ao passar pela porta do palácio, ali encontrou Mardoqueu que continuava a negar-lhe homenagem.

Zeres então sugeriu-lhe que mandasse erguer naquela tarde uma forca, e na manhã seguinte, dissesse ao rei para nela enforcar Mardoqueu; depois, poderia ir alegremente ao banquete da rainha. Hamã mandou fazer a forca.

Naquela noite, Assuero não conseguiu dormir. Ordenou que lhe fossem lidas as crônicas reais, vindo então a saber que fora Mardoqueu quem descobrira a conspiração dos dois guardas. Assuero perguntou de que forma se premiara a fidelidade de Mardoqueu. Seus servos responderam: “Cousa nenhuma se lhe fez.” (Ester 6:3)

Bem cedo, na manhã seguinte, Hamã esperava no pátio exterior para falar com o rei sobre o reforçamento de Mardoqueu. O rei mandou que ele viesse à sua presença e perguntou: “Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada?” (Ester 6:6)

Pensando que o rei se referisse à sua própria pessoa, Hamã sugeriu que os príncipes o vestissem com as vestes reais e lhe colocassem na cabeça a coroa do rei. A seguir, deveria ser levado pelas ruas montado no cavalo do rei, apregoando-se diante dele: “Assim se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada!” Então disse o rei: “Apressa-te... e faz assim para com o judeu Mardoqueu...” (Ester 6:9-10)

Acabrunhado, Hamã cumpriu as ordens do rei.

No segundo banquete, o rei voltou a falar no pedido de Ester, prometendo que lho concederia, mesmo que fosse a metade do reino. A Rainha Ester respondeu: “Se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como minha petição, e o meu povo como meu requerimento. Porque (estão)... para nos destruírem...” (Ester 7:3-4)

O rei então perguntou: “Quem é esse? E onde está esse, cujo coração o instigou a fazer assim?”

Ester respondeu: “...o opressor e o inimigo é este mau Hamã.” (Ester 7:5-6)

O coração do rei encheu-se de furor, e Hamã foi justicado na forca levantada para Mardoqueu, que também veio a ocupar o lugar de Hamã. E assim foram salvos os judeus em todo o império persa.

Hoje, como ontem, a influência da mulher para uma vida alegre e plena é amar e servir ao Senhor e sua casa. Pela boca de Salomão, o Senhor disse que o valor da mulher excede em muito qualquer riqueza. (Vide Prov. 31:10-31) Seu marido a louva e nela confia sem temor. Ela lhe faz bem todos os dias de sua vida. Aceita a responsabilidade de cuidar da sua casa e filhos. Alimenta e veste sua família e nunca está ociosa; estende suas mãos para socorrer o pobre. Mostra sabedoria e bondade em suas palavras e obras; seus filhos chamam-na de bem-aventurada. A mulher que assim amar ao Senhor será honrada e louvada por todos.

Que maneira melhor haveria para descrever a verdadeira mulher SUD?

A Irmã Hale, dona de casa e mãe de dois filhos, serviu na Associação da Primária e atualmente faz parte do Comitê de Reunião Familiar da Igreja. Ela reside na Ala Yale, Estaca Bonneville.

A Conquista de Canaã

Edward J. Brandt
Departamento de Seminários
e Institutos de Religião



O Senhor ordenou a Josué que fizesse o povo de Israel atravessar o Rio Jordão, iniciando-se, assim, a conquista da terra de Canaã. Foram mandados espiões para Jericó, a primeira linha de defesa das muitas cidades fortificadas espalhadas por Canaã. O relatório deles indicava que havia apreensão entre os habitantes da cidade. (Josué 1-2)

As águas do Jordão foram separadas pelo poder do Sacerdócio, a fim de que os filhos de Israel pudessem cruzá-lo a pé e a seco. Esse acontecimento extraordinário deu-se durante

a época da cheia e era um sinal para o povo de que o manto de autoridade estava agora com Josué. No novo acampamento em Gilgal, foi erguido um marco em memória do milagre de sua entrada na Terra Prometida. (Josué 3-4)

Gilgal ficava perto de Jericó, tornando-se a base de operações dos israelitas para suas primeiras incursões em Canaã. Ali fizeram convênios e celebraram a páscoa em memória do dia em que o anjo destruidor poupou os filhos de Israel. Tendo comido dos frutos da terra, deixou

de lhes ser fornecido o maná como sustento. (Josué 5)

Nota: Os registros preservam apenas relatórios resumidos das grandes campanhas dos israelitas; todavia, a conquista prolongou-se por vários anos e nunca foi plenamente completada nos termos originalmente pretendidos pelo Senhor. (Deut. 7; 9:1-6; 20:10-19)

CONQUISTA DAS REGIÕES CENTRAIS

O primeiro ataque foi dirigido contra Jericó. Após sete dias de assédio



A Conquista de Canaã

sem luta, as muralhas caíram, e a cidade foi totalmente destruída. Somente Raabe e sua família foram poupados, por terem ajudado os espiões de Israel. (Josué 6) A seguir, voltaram-se contra a fortaleza de Ai, perto de Betel. Tendo falhado a primeira tentativa de assédio com forças limitadas, Josué empregou a estratégia militar do engodo para destruir a cidade. (Josué 7-8; comparar com Alma 52:19-26)

Temendo a proximidade dos israelitas, o povo de Gibeon enviou uma delegação a Josué, a qual lhe mentiu, dizendo vir de uma cidade distante, e ofereceu-lhe uma aliança em que seriam vassalos do povo do Senhor. Essa aliança foi aceita por convênio por Josué (Josué 9:1-15), apesar de o Senhor ter ordenado a destruição total dos povos ímpios de Canaã. (Deut. 7) Contudo, tinham licença de celebrar convênios de paz e vassalagem com cidades distantes de Canaã. (Deut. 20:10-15)

Logo depois, Josué descobriu que Gibeom ficava quase que no centro do país; mas, apesar de terem sido logrados, os israelitas respeitaram o tratado considerado sagrado. (Josué 9:16-27) O convênio com os gibeomitas de pagarem tributo a Israel perdurou por centenas de anos.

Reconhecendo a força dos filhos de Israel, cinco reis do sul de Canaã se uniram para destruir os gibeomitas, aliados daqueles. Essa liga era formada pelos reis de Jerusalém, Hebron, Jarmute, Laquis e Eglom. (Josué 10:1-5) Sitiados, os gibeomitas apelaram para Israel. Fiel ao tratado, Josué conduziu o exército de Israel contra as forças combinadas dos cin-

co reis. Com a assistência divina, derrotaram completamente o inimigo; esta bênção foi um pesado revés para os governantes da cidade-estado. (Josué 10:6-14)

INVASÃO da REGIÃO SUL

Os reis derrotados fugiram para o sul e ocultaram-se numa caverna perto de Laquis. Descobertos por agentes secretos israelitas, foram apanhados e mais tarde executados. (Josué 10:15-27) Josué conduziu as forças de Israel contra as cidades de Libna, Laquis, Eglom, Hebron e Debir na região sul, que estavam sem liderança nem poderio militar. Em Laquis, o rei de Gezer tentou ajudar os cananitas, porém seu exército foi igualmente derrotado. (Josué 10:28-39)

Josué continuou a marchar para o sul até Cades-Barnéia, voltando-se depois para o norte através de Gaza e pela região montanhosa. (Josué 10:40-43) Embora os cananitas estivessem extremamente enfraquecidos, durante anos ainda os filhos de Israel tiveram que agir com forças militares para assegurar a posse de algumas cidades. (Juízes 1:19-21)

INVASÃO DA REGIÃO NORTE

As notícias do sucesso de Israel na parte sul de Canaã serviram de advertência para os reis das cidades do norte. Estes, aliados sob o comando do rei de Hazor, enfrentaram os israelitas numa batalha no coração de seu próprio território, junto às águas de Merom. Os cananitas foram derrotados, e muitas de suas cidades

destruídas. (Josué 11:1-4) Esse conflito armado de grandes proporções não assegurou aos israelitas a posse de toda a terra, mas forneceu-lhes condições para a radicação do povo.

Nota: As conquistas de Israel tiveram êxito em assegurar às tribos a posse das principais regiões montanhosas e as áreas transjordanianas. Além disso, as principais forças militares haviam sido destruídas, evitando, assim, a ameaça de expulsão do país. Um relato pormenorizado de suas vitórias mostra a extensão de seus feitos. (Josué 12) Josué, porém, já estava velho e foi tirado de entre o povo, "e ainda muitíssima terra ficou para possuir." (Josué 13:1)

Alguns grupos importantes não tinham sido destruídos ou expulsos das fronteiras das terras das tribos de Israel (isto é, os filisteus e sidônios ou fenícios, Josué 11:23; 13:2-6; Juízes 3:1-4) Mesmo dentro dos territórios dominados pelas tribos, havia ainda várias cidades e povos gentios entre eles. (Josué 15:63; 16:10; 17:11-18; Juízes 1:22-36) Algumas destas cidades, contrariando ainda os mandamentos do Senhor, foram admitidas como tributárias de Israel. (Juízes 1:27-28)

A tribo de Dã foi tão incapaz de dominar os povos dentro de seu território, que teve que acabar emigrando para o norte, onde tomou para si uma herança. (Juízes 1:34-35; 17:18; Josué 19:47). Finalmente, convém notar a fortaleza dos jebuseus em Jerusalém, destinada a ser a capital de Israel, que conseguiu resistir até os dias do Rei Davi, séculos mais tarde. (Josué 15:63; Juízes 1:8, 21; II Samuel 5:6-9; II Crôn. 11:4-8)



Iram vivia numa fazenda no Vale do Jordão. Era o caçula da família, tendo dois irmãos mais velhos chamados Hazen e Micha.

Hazen pastoreava o rebanho de ovelhas da família. Quando chamava, as ovelhas sempre vinham correndo. Nunca havia perdido um único animal do rebanho.

Micha era o agricultor da família. Na época da colheita, sua foice trabalhava sem cessar. Nas mãos de Micha, a lâmina afiada e curva fais-cava de lá para cá, cortando as has-tes dos cereais.

Certa vez, Iram tentava ajudar Ha-zen a pastorear o rebanho, quando o velho carneiro reprodutor o atacou, fazendo-o correr até em casa. E ao trabalhar com Micha nos campos, cortou-se com a foice e foi mandado de volta para casa.

— Iram pode trabalhar comigo no vinhedo, — disse o pai. — Vou en-sinar-lhe como e quando apanhar os cachos de uva.

Entretanto, foi outro desastre. An-tes mesmo de o orvalho haver seca-do nas parreiras, ele levou um tombo e torceu o pé.

— O que vou fazer? — chorava Iram mais tarde. — Não tenho talen-to para coisa alguma. Não sei fazer nada direito!

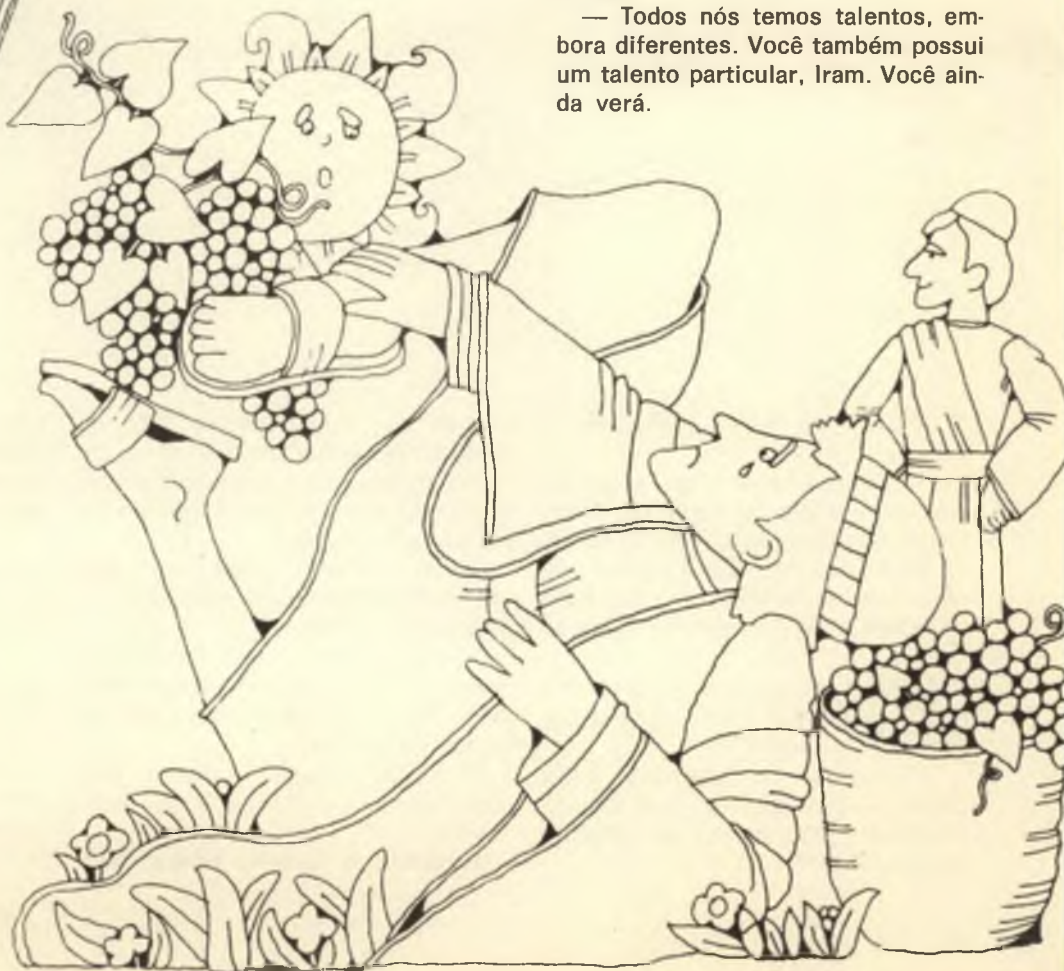
Sua mãe procurou consolá-lo, di-zendo:

— Todos nós temos talentos, em-bora diferentes. Você também possui um talento particular, Iram. Você ain-da verá.

Iram Descobre Seu Talento Particular

Rosalie W. Doss
Ilustrado por Dick Brown

Outubro de 1974



Iram Descobre Seu Talento Particular



— Mas qual é? — perguntou o menino.

— Paciência, meu filho, — dizia o pai. — Você precisa continuar trabalhando nas diversas tarefas da fazenda. Logo você descobrirá alguma coisa talhada para você, que lhe trará felicidade e será de proveito para os outros.

Assim, Iram ia juntar lenha para a mãe, e ajudava o pai a catar as pedras de um campo.

— Qualquer um sabe fazer estas coisas, — resmungava. — E quando não houver mais pedras no campo, o que vou fazer?

Uma dia, sentado numa pilha de pedras tiradas do campo, Iram viu um velho andando pelo caminho poeirento. O tal homem levava um objeto esquisito nas costas.

— Eu poderia tomar um gole de água fresquinha do seu poço? — perguntou o velho.

— Certamente, — respondeu Iram. — Espere que vou buscar também um pouco de queijo e um punhado de passas.

— Muito obrigado! Aceito com muito prazer, — disse o velho, agra-decido.

Enquanto o homem comia, Iram

não conseguiu tirar os olhos daquele objeto grande e desajeitado que o estranho largara no chão ao lado dele.

Finalmente a curiosidade de Iram o venceu e o fez perguntar:

— O que é essa coisa enorme que está carregando?

— É uma roda de oleiro, — explicou o velho.

— Então o senhor faz potes e jarros de argila? — perguntou a mãe de Iram, que vinha chegando com outro prato de queijo.

— Eu já fui um oleiro e tanto, —



suspirou o velho. — Mas agora minhas mãos já não me obedecem mais.

— Estendendo as mãos, mostrou seus dedos nodosos e retorcidos.

— Então por que continua carregando por aí esta roda pesada? — quis saber Iram.

— Eu esperava conseguir vendê-la na cidade, — explicou o ancião tristemente.

— É uma pena que tenha deixado de fazer jarros e potes, — comentou a mãe.

— É mesmo, — concordou o pai de Iram que acabava de chegar com Hazen e Micha. — Temos tanta necessidade de jarros para guardar nosso azeite.

— Mais algumas jarras de água também não iriam mal, — acrescentou Hazen.

— E eu estou precisando de potes novos para guardar cereais, — disse Micha.

— E como eu gostaria de algumas panelas novas! — suspirou a mãe.

— Se deixarem que eu passe meus últimos dias aqui na sua fazenda, eu poderia ensinar a um de seus filhos a arte de oleiro, — sugeriu o velho.

— É uma excelente oferta, — concordou o pai de Iram. — Sei de um lugar não muito longe daqui, onde há argila boa para cerâmica.

Depois, olhando para os filhos, perguntou:

— Qual de vocês gostaria de aprender esta arte?

— Eu não, — disse Hazen. — Sou pastor e gosto de estar no campo com minhas ovelhas. Nunca conseguiria ficar parado no mesmo lugar por muito tempo, até aprender como manipular uma roda de oleiro.

— Minhas mãos são pesadas demais para lidar com essas coisas delicadas de cerâmica, — comentou Micha, mostrando suas mãos enormes, grosseiras, o que fez todos rirem.

— E eu? — indagou Iram timidamente. — Gostaria de experimentar.

Hazen e Micha troçaram da idéia.

— Você, que deixou o velho carneiro correr com você, quando pastoreava? — caçou Hazen.

— E que logo se machucou assim que pegou na foice? disse Micha.

O pai, porém, ficou pensativo. — Tenho sempre aconselhado Iram a experimentar todo tipo de trabalho. Acho que deve tentar este também.

O velho oleiro era um professor paciente, e Iram um aluno ávido e esperto. Deleitava-se em ver um punhado de barro transformar-se numa panela para a cozinha da mãe ou num esguio jarro para o azeite de oliva do pai.

— Quando você trabalha com argila, seus dedos parecem mágicos, — dizia o velho oleiro. Estava satisfeito com os progressos de Iram.

— Eu não devia ter caçoado de você, — falou Hazen, admirando o belo pote de água que lhe fizera Hiram.

— Que coisa boa termos nossa própria olaria na fazenda, — comentou Micha, examinando os graciosos vasos para guardar cereais, que lhe foram oferecidos pelo irmão.

Iram era o mais feliz de todos na família. Afinal, havia descoberto seu talento especial e tinha prazer em compartilhá-lo com os outros.



A Prece de Carolina

Ruth Swanson

Com os longos cabelos louros fluando às costas, Carolina firmou o corpo contra o vento que soprava lá no alto do morro, enquanto fitava encantada a vista maravilhosa que se estendia diante dela. Ali, bem abaixo, estava Gavle, sua cidade natal, encravada numa enseada da costa leste da Suécia. O mar que se estendia reluzindo para além da cidadezinha, estava pontilhado de pequenos barcos e grandes navios.

O irmãozinho de Carolina, Érico, puxava-a pela mão, na impaciência de continuarem sua caminhada pela verde colina coberta de mata que se erguia no limite norte da cidade. Carolina estava tão acostumada a cuidar do irmãozinho de quatro anos, que o considerava quase como parte de si mesma, levando-o junto para onde quer que fosse.

— Olhe, Lina, olhe o navio! — gritou Érico, chamando-a pelo apelido que lhe dera.

— Que beleza, não é? — concordou Lina.

Fixando bem o olhar, ficaram observando um cargueiro aproximar-se vagarosamente das docas que se estendiam ao longo do movimentado porto de Gavle. O pai trabalhava como capataz ali nas docas. Seu dever era cuidar que sua turma trabalhasse direito no descarregamento das cargas que deviam ser transportadas para o interior, pela estrada de ferro.

— Jai sei, querido, vamos descer para ver os homens descarregarem o cargueiro.

— Então vamos, — respondeu Érico, entusiasmado. Enquanto ficassem fora do caminho, o pai não se importava com a presença deles. Tinham um ponto de observação predileto em cima de um enorme engradado, e os homens da turma costumavam rir e brincar com eles enquanto trabalhavam.

As crianças desceram o morro correndo, antecipando alegremente o prazer de observar as manobras do grande cargueiro para atracar e descarregar. Chegando ao pé do morro, Carolina propôs:

— Vamos pelos trilhos da estrada de ferro. Assim a gente chega mais depressa nas docas.

A meio caminho, Carolina viu algumas belas flores silvestres e decidiu colher um ramalhete delas. Largando a mão de Érico, abaixou-se e começou a colher as delicadas florzinhas azuis. O irmãozinho seguiu adiante, brincando de pisar entre os dormentes da ferrovia. De repente, Carolina ouviu um grito de dor e o pedido angustiante de Érico:

— Lina, Lina! Meu pé! Olhe meu pé!

Largando as flores, Carolina correu em seu socorro. O pé do irmão estava preso num buraco debaixo de um dos dormentes da linha.

Ajude-me, Lina! — gritava o menino chorando de dor. Carolina puxava-o com todas as forças pelo braço, achando que assim conseguiria livrar seu pé. Ao ver que isto não deu resultado, colocou os dois braços em torno da cintura dele e tentou erguê-lo. O menino gritava de dor. Ele ferira o pé ao cair no buraco.

— Érico, pare de gritar e vou tirá-lo daí num instante.

Porém, quanto mais Carolina puxava e se esforçava, mais chorava o irmão. Finalmente, ela falou:

— Olhe, tenho que ir buscar ajuda para livrar seu pé. Eu sozinha não consigo. Logo estarei de volta.

Carolina pôs-se a correr pela linha férrea que contornava a base do morro. Ao chegar na curva, ela viu o trem aproximando-se, lá bem ao longe. Agora não tinha mais tempo para buscar socorro! O trem estaria ali em questão de

minutos, e o maquinista talvez não visse o pequeno Érico a tempo de parar. Estes pensamentos terríveis deram mais velocidade a seus pés, quando voltou correndo para junto do irmão. O que fazer? Vendo-a chorar e percebendo seu medo, o garoto chorava cada vez mais com os bracinhos agarrados a ela.

Carolina estava apavorada. Dando puxões no pé de Érico, ela murmurou uma prece pedindo ajuda. "Pai Celestial, ajuda-nos! Não sei o que fazer. Ajuda-me!" Subitamente, ouviu uma voz muito calma, dizendo: "Desamarre o sapato!"

— Sim, sim, — respondeu ela, e obedientemente, pôs-se a desamarrear o cordão com dedos trêmulos, e assim conseguiu tirar o pé do irmão do sapato que continuava firmemente preso debaixo do dormente. Ela puxou com tanta força, que ambos acabaram perdendo o equilíbrio e caíram sentados. As crianças levantaram-se e pularam de cima dos trilhos, justamente quando o trem dobrava a curva e passou por eles como um raio.

Após a passagem do trem, Érico gritou:

— Olhe, veja só o meu sapato!

O sapato estava um tanto esfolado, mas Carolina acalmou o menino, enquanto procurava soltá-lo:

— Não ligue para o sapato. Devemos ser gratos, porque minha oração foi respondida. Eu sozinha não saberia o que fazer!

E abraçou o irmãozinho com alegria e alívio. Depois de calçar o sapato nele, os dois continuaram seu caminho para contarem ao pai o que havia acontecido.

(História verdadeira)



De Um Amigo Para Outro

“Cada Membro Um Missionário”

Presidente S. Dilworth Young
do Conselho dos Setenta.

Pelo mundo afora, as crianças da Igreja aprendem a repetir as treze Regras de Fé. Esses pronunciamentos inspirados declaram que cremos em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho, Jesus Cristo, e que estamos dispostos a obedecer-lhes. E para poder obedecer-lhes, temos que saber a **quem, quando e o que obedecer.**

Nosso Pai Celestial deu ao Presidente Spencer W. Kimball a responsabilidade de dirigir a Igreja. Nós obedecemos a ele e àqueles que indicou para nossos líderes. Ele e seus dois conselheiros, Presidente N. Eldon Tanner e Presidente Marion G. Romney, com-

põem a Primeira Presidência que preside a Igreja inteira. Mas ela precisa de ajudantes, não pode fazer tudo sozinha. Por isto, o Pai Celestial providenciou um quorum conhecido como o Quorum dos Doze Apóstolos. Quorum é um grupo de homens trabalhando juntos para um mesmo propósito. Esses homens se reúnem em conselho, ajudam a Primeira Presidência e prestam ao mundo o testemunho especial de que Jesus é o Cristo. Como conferenciam e trabalham juntos, geralmente são chamados de Conselho dos Doze.

Nosso Pai Celestial escolheu também um grupo de sete homens para trabalhar e cumprir designações sob a



direção do Conselho dos Doze. Estes homens são conhecidos como o Primeiro Conselho dos Setenta — eles presidem sobre os setentas da Igreja e supervisionam o trabalho missionário.

Atualmente, existem perto de 23.500 setentas na Igreja. Eles saem à procura dos que não são membros da Igreja para ensinar-lhes os princípios e ordenanças do Evangelho, exatamente como vocês os aprendem nas Regras de Fé.

Ainda que o trabalho missionário seja responsabilidade principalmente dos setentas, todos os membros da Igreja devem ser missionários e parti-

lhar o Evangelho com outros, sempre que houver oportunidade.

Vocês, garotos e meninas, poderão servir como missionários, aprendendo mais sobre o Evangelho e sendo exemplos para seus amigos e vizinhos. Muitos de vocês, quando crescerem, irão em missão longe de casa, para levar a mensagem do Evangelho a outras terras e povos. Outros servirão como missionários locais, na escola ou no serviço militar. Mas, sempre que compartilharem o Evangelho, nosso Pai Celestial ficará satisfeito, pois sabe que o trabalho missionário traz grandes bênçãos aos outros como a vocês mesmos.



O Primeiro Conselho dos Setenta

A esquerda, sentados:
S. Dilworth Young,
Milton R. Hunter,
A. Theodore Tuttle.

De pé:
Paul H. Dunn,
Hartmann Rector Jr.
Loren C. Dunn,
Rex D. Pinegar.

Fotos de Eldon Linschoten e Dan Thorpe

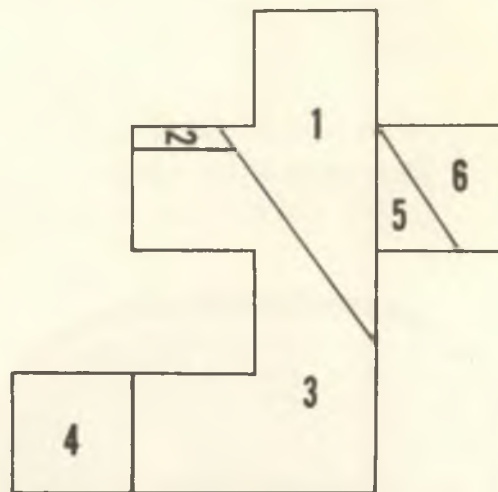


Vá seguindo os pontos de 1 a 58, para ver o que se esconde no Jardim.

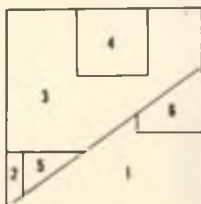
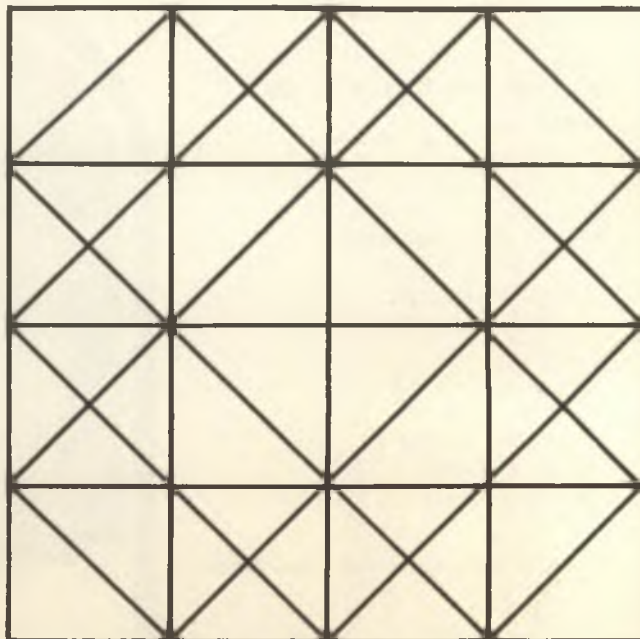


Ponto por Ponto

Copie o desenho abaixo em papelão ou cartolina ou papel grosso, depois recorte cuidadosamente as seis partes. Veja se consegue formar com elas um quadrado.



Veja aqui um quebra-cabeças que vai manter você realmente ocupado. Quantos quadriláteros e triângulos existem neste desenho?



Resposta:
44 quadriláteros
160 triângulos

Perguntas e Respostas

As respostas visam esclarecer e dar perspectiva; não são pronunciamentos doutrinários da Igreja

“Existem revelações dadas para a nossa época assim como os santos as tinham nos primórdios da restauração da Igreja?”

A resposta é sim.



A partir de 1820, com a Primeira Visão, e durante o resto da vida do Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou a maior parte dos grandes princípios e ordenanças fundamentais do Evangelho, juntamente com instruções a respeito da organização e funcionamento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Essas revelações continuam tão atuais hoje em dia como quando foram reveladas ao Profeta. Obviamente, não necessitam de ser reveladas novamente.

Sempre que o Senhor achou por bem conceder mais revelações para a orientação da

Igreja, tem-no feito ao profeta vivo. Por exemplo, o Senhor revelou ao profeta, o Presidente Heber J. Grant, o programa do bem-estar. Diz um dos principais promotores deste programa, o Presidente J. Reuben Clark, primeiro conselheiro do Presidente Grant:

“Agora vos digo que . . . o Presidente Grant recebeu a revelação do Espírito Santo. Não só neste caso, mas em outros também. E por meio dessa revelação, ou inspiração se preferis, do Espírito Santo, o Presidente Grant lançou o grande Plano do Bem-estar.” (Discurso proferido pelo Presidente J. Reuben Clark Jr. na Região Central do Bem-Estar de Utah, em 3 de agosto de 1951)

Durante minhas funções como autoridade geral, o Senhor revelou muitas coisas aos profetas. Dois exemplos são o Programa correlacionado e o programa desenvolvido para supervisionar o rápido crescimento da Igreja nas estacas e missões da Igreja.

Todo oficial presidente na Igreja que magnifique seu chamado, recebe hoje em dia revelações para guiá-lo no desempenho dos deveres de seu ofício, exatamente como nos primeiros dias da Igreja.

Todo membro da Igreja que atentar para a voz do Senhor receberá revelações para suas próprias decisões. (Ver D&C 84:46-47) “Pedi, e recebereis; batei, e ser-vos-á aberto.” (D&C 4:7), não é uma promessa vã. A declaração do Senhor a Oliver Cowdery se aplica a todos nós:

“...na verdade, na verdade te digo que, tão certo quanto vive o Senhor, que é teu Deus e teu Redentor, assim também receberás o conhecimento de quaisquer coisas que pedires com fé e com coração honesto, crendo que receberás . . .

“Sim, eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração.

“Agora, eis que este é o espírito de revelação; eis que este é o espírito pelo qual Moisés conduziu os filhos de Israel através do Mar Vermelho em terra seca.” (D&C 8:1-3)

Enquanto a igreja de Jesus Cristo permanecer na terra, este princípio da revelação continuará operante; e temos a promessa do Senhor que a sua igreja nunca mais será retirada da terra nem dada a outro povo.

**Segundo Conselheiro na Primeira Presidência
Presidente Marion G. Romney**

“O Que Pensar do Emprego do Hipnotismo?”



Historicamente, os líderes da Igreja têm desaconselhado os santos a que empreguem ou façam experiências com hipnotismo, bem como que participem de cursos de controle mental. Em 1902, John W. Taylor, do Conselho dos Doze, dizia: “Quero erguer minha voz e dizer que isso é uma abominação aos olhos do Senhor nosso Deus.” (*Conference Report*, Abril de 1902, p. 76)

Francis M. Lyman, do Conselho dos Doze, diz: “Pelo que entendo e tenho visto, devo aconselhar-vos a não praticar hipnotismo. Da minha parte, jamais consentiria em ser hipnotizado ou permitiria que meus filhos o fossem. O livre arbítrio dado pelo Senhor é o bem mais precioso que temos. Entretanto, tão logo permitamos que outra mente nos controle, assim como controla seu próprio corpo e funções, entregamos nosso livre arbítrio completamente ao outro; e enquanto estivermos em transe hipnótico — que durará enquanto o hipnotizador desejar — tudo faremos, seja o que for, sem o saber ou consentir. O hipnotizador poderá influenciar-nos para fazer coisas boas, mas elas não nos trarão benefício algum, mesmo que nos lembremos delas depois de sair do transe, pois não as fizemos voluntariamente. O hipnotizador poderá induzir-nos igualmente a fazer coisas absurdas e até mesmo chocantes, iníquas, pois sua vontade nos domina.

“O hipnotismo se assemelha bastante ao plano que Satanás desejava fosse aceito pelo Pai antes de a terra ser povoada. Ele pretendia obrigá-los a agir bem e salvá-los, a despeito de si mesmos. O Salvador, por outro

lado, propôs dar a todos livre arbítrio, e salvar aqueles que quisessem aceitar a salvação. Nosso Pai rejeitou o plano de Satanás, sacrificando um terço de seus filhos para assegurar o princípio verdadeiro de que o homem deve ter o direito de agir por si mesmo e ser responsável por suas próprias ações.” (“*Shall We Practice Hypnotism?*” *Improvement Era*, vol. 6, [Abril de 1903], p. 420)

Um dos tópicos do *Boletim do Sacerdócio*, de agosto de 1972, diz: “Tem-se recebido relatos de resultados infelizes com relação a pessoas que participam de demonstrações de hipnose de grupo ou cursos populares de estudo de controle mental. Há relatos de que alguns líderes da Igreja têm organizado apresentações de hipnose como um meio de entretenimento. Os líderes devem advertir os membros da Igreja contra a participação de tais atividades. Certamente, elas não devem ser patrocinadas ou encorajadas pelos líderes da Igreja, como foi relatado.”

Tenho visto o hipnotismo empregado com vários resultados; e observando seu emprego, estou convencido de que, quando uma pessoa se submete ao hipnotismo, ela entrega parte ou toda a sua vontade a outra pessoa. Ela, de fato, perde seu livre arbítrio durante o tempo em que está hipnotizada e talvez mesmo durante períodos posteriores, caso tenha recebido sugestões pós-hipnóticas durante a hipnose. Ninguém se dá realmente conta de quão poderosa é a influência ou de quão incomum é o fenômeno do transe hipnótico; e, contrariando o que afirmam comumente os hipnotizadores, as pessoas podem ser induzidas, sob hipnose, a fazer coisas que não fariam normalmente por uma questão de moral. Além do mais, é difícil compreender as tentativas enormes a que está sujeito o terapeuta, quando tem domínio total sobre outro ser humano.

É difícil até mesmo decidir a quem entregar os cuidados de nosso corpo. Certas pessoas aparentemente bem credenciadas podem não ser os melhores cirurgiões ou clínicos na onipância de seus colegas; todavia, cada um de nós tem que escolher, cuidadosamente, alguém para cuidar de sua saúde física, segundo seu melhor critério. Se escolher mal, o pior que poderá acontecer é que sua saúde física talvez não seja restabelecida tão depressa quanto poderia ser, se houvesse escolhido melhor.

Mas, a quem entregará sua alma imortal? Como escolher com segurança alguém a quem possa confiar livremente seu livre arbítrio? Sua vontade, sua ética? A quem entregaria seu senso de moral para seu entretenimento ou de outros, ou com o propósito de pretensamente ajudá-lo(la) com seus problemas — por exemplo, para perder peso, abandonar maus hábitos ou recordar problemas de infância? Quem merece tal confiança? Este é o ponto crucial da questão. Quem é tão digno de confiança, a ponto de se lhe permitir brincar com a alma eterna? Nos dias de hoje, como resposta direta à pergunta: “O que acha do emprego do hipnotismo?”, digo: creio que os membros da Igreja não devem envolver-se ativamente com hipnotismo.

Dr. Homer Ellsworth
da Junta Geral da AIM do
Sacerdócio de Melquisedeque

Amadados irmãos, todos vós que estais perto e vós que estais longe, hoje participamos de uma assembléia solene. Desde os tempos de Israel, estas assembléias solenes são conhecidas entre os santos. Têm sido de vários tipos, mas geralmente são ligadas à dedicação de um templo ou uma reunião especial convocada para o voto de apoio para uma nova Primeira Presidência ou para que o Sacerdócio ratifique uma revelação, como no caso da revelação do dízimo dada ao Presidente Lorenzo Snow.

Referindo-se à assembléia solene, diz o Profeta Joseph Smith:

"Demorai-vos, demorai-vos, e convocaí uma assembléia solene, uma assembléia daqueles que são os primeiros obreiros deste último reino." (D&C 88:70)

Joseph Smith e Brigham Young foram primeiramente apoiados por uma congregação, incluindo um Sacerdócio plenamente organizado. Brigham Young foi apoiado a 27 de março de 1846, e "unanimemente eleito presidente de todo o Acampamento de Israel..." pelo conselho. (B.H. Roberts, **A Comprehensive History of the Church**, vol. 3, p. 52) Mais tarde, foi apoiado e o Brado de Hosana foi dado.

Todos os presidentes da Igreja foram apoiados pelo Sacerdócio em assembléia solene, desde o primeiro até o Presidente Harold B. Lee, que foi apoiado a 6 de outubro de 1972.

Joseph Smith dirigiu a primeira assembléia solene. Terminado seu discurso, chamou os diversos quoruns, a começar pela presidência, para que manifestasse, levantando-se, sua decisão de reconhecê-lo como profeta e vidente, e sustentá-lo como tal com suas orações e fé. Todos os quoruns, um após outro, fizeram-no prontamente. A seguir, pediu que toda a congregação dos santos desse igualmente seu consentimento, pondo-se de pé.

Prossequindo, pediu que os quoruns do Sacerdócio e depois os santos em geral se pusessem de pé para mostrar seu apoio; os líderes e os conselhos da Igreja foram aprovados da mesma forma.

Disse Joseph Smith:

"A votação foi unânime para todos os casos, e eu profetizei a todos que, enquanto apoiassem esses homens

O Que Ouvimos?

A Igreja em Ação. Os líderes apoiam aqueles que os lideram.

Presidente Spencer W. Kimball



em suas várias posições, (aludindo aos diferentes quoruns da Igreja), seriam abençoados pelo Senhor... em nome de Jesus Cristo, as bênçãos dos céus seriam suas; e quando o ungido do Senhor proclamar a palavra, prestando testemunho a esta geração, se a receberem serão abençoados, mas se não, os julgamentos de Deus os seguirão de perto até que a cidade ou a casa que os rejeita fique desolada." Então o Brado de Hosana foi dado. (Vide **Documentary History of the Church**, vol. 2, pp. 416-18)

Hoje, vistes a Igreja em ação. Vistes as poderosas obras do Senhor, como tudo é feito pelo consenso geral, e como os liderados apóiam aqueles que os lideram. Esta é uma assembléia constituinte, à qual todos os membros da Igreja estão convidados a comparecer.

Nós que fomos hoje apoiados por vós, assumimos nossos deveres de todo o coração. Somos gratos, profundamente gratos, por vosso voto de apoio. Nosso único interesse agora é aconselhar e advertir o povo corretamente e em consonância total com os conselhos do Senhor, conforme nos foram dados através das

gerações e dispensações. Nós vos amamos e vos desejamos progresso total, alegria e felicidade, os quais só podem ser conseguidos, seguindo-se as admoestações do Senhor proclamadas através de seus líderes e profetas.

Ao voltarmos nosso coração para o Pai Celestial e seu Filho Jesus Cristo, ouvimos uma doce sinfonia cantada por vozes angelicais, proclamando o Evangelho de paz.

Como representantes do povo, seguimos a sugestão de Paulo, o apóstolo da antigüidade, quando instava com os santos colossenses: "... buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.

"Pensei nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra." (Col. 3:1-2)

"A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração." (Col. 3:16)

E assim, com esta melodia de amor em nossos corações, avançamos em união promovendo a obra do Senhor, sabendo que não é para um século ou um milênio, mas para todo o sempre.

Agora, ao escutarmos a doce melodia da eternidade, o que ouvimos?

Ouvimos a voz de Deus dirigindo-se ao nosso pai Adão, face a face, dizendo:

"Eu sou Deus; fiz o mundo e os homens antes que existissem na carne..." (Moisés 6:51)

E o nosso pai Adão legou-nos verdades que têm sido básicas desde a fundação do mundo. O Evangelho é o mesmo ontem, hoje e para sempre. É eterno. Foi-nos proclamado que "... o Filho de Deus tinha expiado pelo pecado original, sendo que, como os pecados dos pais não podem recair sobre a cabeça dos filhos, porque estes são limpos desde a fundação do mundo." (Moisés 6:54)

Adão foi batizado e recebeu o Espírito Santo.

E dele aprendemos a respeito da vinda do Filho, Jeová, e da redenção da morte do homem caído. Ouvimos Adão dizer: "... terei alegria nesta vida, e em carne verei outra vez a Deus." (Moisés 5:10)

A mortalidade possibilitou que tivessem semente, e em consequência, as famílias da terra têm ao seu alcance a eternidade. Esse profeta e sua mulher "... não cessaram de clamar a Deus." (Moisés 5:16)

"E, assim se confirmaram todas as coisas a Adão por uma ordenança sagrada, e se pregou o Evangelho, e se proclamou o decreto que deveria estar no mundo até o seu fim; e assim foi..." (Moisés 5:59)

E assim ele é eterno.

Adão recebeu o Sacerdócio e registrou sua genealogia num livro de lembranças.

E nós te somos gratos, ó Deus, por este profeta que nos deu esse sólido começo.

Novamente, te somos gratos, ó Deus, por outro profeta que ajudou a mostrar-nos o caminho reto — Enoque, aquele que tinha comunhão com Deus e a quem este falou, en-

minharam com Deus, e ele habitou no meio de Sião; e aconteceu que Sião não existia mais, porque Deus a recebeu em seu próprio seio..." (Moisés 7:69)

Mais uma vez, o que ouvimos ao escutar? A voz do virtuoso Abraão, pai de uma raça. Somos-te gratos, ó Deus, pelo Profeta Abraão, um homem santo e justo, que foi nosso ancestral e tinha íntima comunhão com nosso Senhor, Jeová.

Ele tornou-se astrônomo e depositário de numerosos segredos dos céus e do universo, e conversava com os maiores cientistas do Egito, centro da astronomia naqueles dias. A Abraão foi confiada a história da vida preexistente que antecedeu a criação desta terra, e o povoamento dela tornou-se mais que conhecido a este patriarca-profeta. Ele ensinou-nos a pura confiança em Deus.

Ao ser-lhe exigido o sacrifício de seu filho Isaque, ele o ofereceu com

Vemo-lo ser aceito pelo Senhor, quando a voz da sarça ardente chamou sua atenção e ordenou-lhe:

"... tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.

"... Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó..." (Êxodo 3:5-6)

E novamente cantamos: "Damos graças a ti, ó Deus" — pelo profeta, o grande Moisés, que acendeu as lâmpadas diante do Senhor.

E ao escutar outra vez, o que ouvimos?

Ouvimos a voz de Jeová dirigindo-se a Pedro, o presidente da sua igreja; e sendo-lhe perguntado: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem?" (Mat. 16:13), ouvimos o grande profeta Pedro responder com a convicção que não admite dúvida: "... Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." (Mat. 16:16) E, prestando mais uma vez seu imbatível testemunho ao recordar sua experiência no Monte da Transfiguração, ouvimo-lo dizer:

"Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.

"Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

"E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo." (II Pedro 1:16-18)

A crucificação foi seguida de apostasia, e a terra esteve imersa em profundas trevas espirituais durante séculos. E então, chegado o tempo, houve um grande despertar, com visões e revelações, como nos primeiros dias.

Escutando novamente, o que ouvimos?

Ouvimos a voz de um rapaz que, de joelhos no chão no meio de um bosque, fazia perguntas vitais: O que é a verdade? A que igreja me devo filiar? E mais um grande profeta inaugura outra dispensação, a final. Ouvimos a voz do onipotente Deus, O Pai, dizer daquele que estava a seu lado, na que foi talvez a mais espetacular visão de todas as eras: **"Este é o meu Filho Amado. Ouve-o!"** (Joseph Smith 2:17)

E escutando mais um pouco, ouvimos outra voz dizer: "Eu sou Jesus



quanto profetizava e ensinava os caminhos do Senhor:

"Eis que meu Espírito repousa sobre ti, portanto, justificarei todas as tuas palavras; e as montanhas fugirão de tua presença, e os rios mudarão seus cursos, e tu permanecerás em mim, e eu em ti, portanto, anda comigo." (Moisés 6:34)

Este santo profeta de fato andava com Deus e contemplou suas criações desde o princípio e até à ressurreição de Cristo e de toda humanidade, e diz a Escritura:

"E Enoque e todo o seu povo ca-

fé sobre-humana, ainda que lhe houvesse sido prometido que Isaque viveria e teria uma posteridade imensa, pois sua fé inabalável lhe dava a certeza de que, embora Isaque perdesse a vida, "... Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar..." (Hebr. 11:18) Por isto, agradecemos-te, ó Deus, por este grande profeta.

Escutando novamente, o que ouvimos?

Ouvimos a voz de Moisés, o profeta, ouvimo-lo orar para que Israel fosse libertada da hedionda servidão.

Cristo, o Filho de Deus... o primeiro e o último." (D&C 11:28, 110:4)

O jovem profeta foi informado de que seria um instrumento nas mãos do Senhor para a restauração do Evangelho eterno com tudo o que fora perdido nos primeiros séculos. Depois, essas visões e revelações continuaram através dos anos, nas quais se ouvia a voz de Jeová seguidamente, restituindo à terra, por intermédio deste jovem profeta, as verdades do Evangelho, o Sacerdócio de Deus, o apostolado, as autoridades e poderes e a organização da Igreja, para que, mais uma vez, as revelações e as verdades eternas estivessem na terra, à disposição de todos os homens que queiram aceitá-las. O programa de Deus foi restaurado, para que o homem possa alcançar seu pleno poder e glória.

Escutando novamente, ouvimos a voz do Profeta Joseph Smith a proclamar:

"Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória! Regozijem-se vossos corações e sede muito alegres. Prorrompa a terra em canto. Que os mortos se expressem em hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, o qual, desde antes da fundação do mundo, ordenou aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão; pois os encarcerados terão a liberdade.

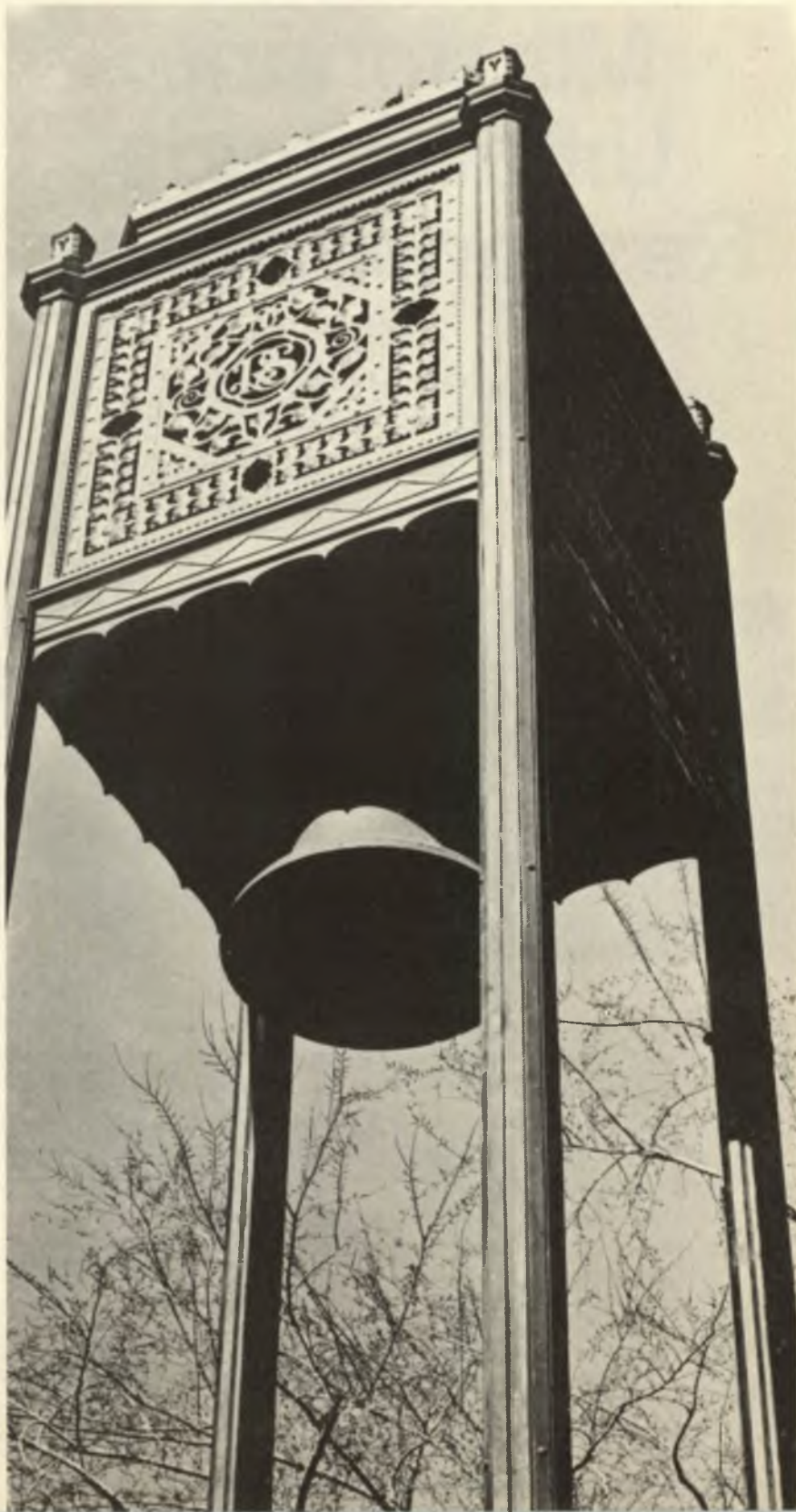
Que as montanhas gritem com alegria, e todos vós, vales, clamai em alta voz; e vós, mar e terras secas, cantai as maravilhas do vosso Eterno Rei! E vós, rios, e riachos, e ribeiros, correi alegremente. Que as matas e todas as árvores do campo louvem ao Senhor; e vós, pedras sólidas, chorai de alegria! E que o sol, a lua e as estrelas da manhã cantem juntamente, e que todos os filhos de Deus gritem em regozijo. E que as eternas criações declarem o seu nome para todo o sempre. E novamente digo, quão gloriosa é a voz que ouvimos dos céus, proclamando aos vossos ouvidos, glória, e salvação, e honra, e imortalidade, e vida eterna; reinos, principados, e poderes!" (D&C 128:22-23)

Essas vozes têm sido ouvidas. Esses profetas realmente têm falado. Este é o dia do Senhor. Nós estamos em suas mãos. O Evangelho restaurado está aqui.

Havemos de vos servir, ó povo nosso, e vos amar e fazer o máximo para guiar-vos para o vosso destino justo e glorioso, com o coração transbordante de amor e apreço por vós.

Com nossas mãos no arado, olhando para a frente; com os olhos fitos

na luz, olhando para o alto; entramos nos negócios de nosso Pai" com temor, e tremor, e amor. Nós sabemos que o Pai Celestial vive. Sabemos que Jesus Cristo, seu Filho glorificado, vive. E sabemos que a obra dele é divina. E prestamo-vos este solene testemunho, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.



Trabalho Missionário: Uma Grande Responsabilidade

Como Igreja, nosso maior interesse é salvar almas.

**Presidente Ezra Taft Benson
Presidente do Conselho dos Doze**



Humilde e grato estou diante de vós, neste glorioso dia do Sábado. Estou certo, Presidente Kimball, de que nos juntamos a estas agradáveis irmãs do Coro do Tabernáculo para orar por ti, nosso querido profeta, como diz o hino. Gostaria de dizer ao Élder L. Tom Perry, o novo membro dos Doze, que ele está ingressando na mais bela associação entre homens debaixo dos céus. Nós lhe damos as

boas-vindas ao Conselho dos Doze, estendendo-as no mesmo espírito, aos élderes J. Thomas Fyans e Neal A. Maxwell como assistentes dos Doze.

Irmãos, meus sentimentos, como os de muitos milhares mais, se comoveram com o passamento de nosso amado líder, o Presidente Harold B. Lee. Estivemos ligados na vida mortal durante cinquenta e cinco anos, e antes disso, estou certo, também na vida pré-mortal. Recebi igualmente a terna e consoladora certeza de que um profeta de Deus não se vai antes do tempo. A impressionante obra terrena do Presidente Lee está finda. Ele foi chamado a outro importante trabalho no grande programa do Senhor, que prossegue de ambos os lados do véu. Ele era um homem de profunda visão espiritual, com atributos semelhantes aos de Cristo.

Seu grande objetivo era ajudar a

salvar as almas dos filhos dos homens. O Senhor falou ao Profeta Joseph Smith:

“Lembra-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus.” (D&C 18:10)

Este é o nosso principal interesse como igreja — salvar e exaltar as almas dos filhos dos homens. O supremo interesse do Presidente Lee era esse grande projeto. Sou grato pela inspiração que ele transmitiu à juventude de Sião, aos filhos de nosso Pai em toda a parte, é à grande causa da verdade no mundo inteiro.

Há trinta anos, venho-me sentando ao lado do Presidente Spencer W. Kimball. Chegamos juntos ao Conselho dos Doze. Eu conheço este grande homem. Eu o amo, honro e respeito. Ele é verdadeiramente um dos nobres filhos de Deus — um humilde e inspirado profeta de Deus. Eu o apóio de todo o coração. E com ele, amo a todos os filhos de nosso Pai — independentemente de raça, credo, nacionalidade ou filiação política.

Regozijo-me com o programa que o Presidente Kimball e seus conselheiros elaboraram, em grande parte, sob a direção do Presidente Lee. Não existe programa melhor no mundo inteiro para a edificação de homens e mulheres, e para que sejam solucionados os problemas enfrentados por pais, famílias e indivíduos isoladamente. Através da liderança inspirada do Presidente Kimball, continuaremos a fortalecer e ampliar esse programa. É um programa mais necessário hoje do que nunca.

A mensagem do mormonismo, o Evangelho restaurado de Jesus Cristo, vem sendo oferecida ao mundo há mais de cento e quarenta anos.

Em junho de 1830, Samuel Harrison Smith caminhava penosamente por

uma estrada no Estado de Nova York para a primeira jornada missionária oficial da igreja restaurada. Ele havia sido designado por seu irmão, o Profeta Joseph Smith. Esse grande missionário venceu quarenta quilômetros no primeiro dia, sem dispor de um único exemplar extra daquele novo e estranho livro que carregava às costas. Procurando abrigo para passar a noite, exausto e faminto, após explicar sua missão foi escorçado com as palavras: "Seu mentiroso, saia já desta casa. Não permito que fique nem um minuto com esses seus livros." Continuando sua jornada, de ânimo abatido e com o coração pesado, ele dormiu aquela primeira noite debaixo de uma macieira.

Assim iniciou-se, da maneira mais desfavorável possível, o trabalho missionário desta dispensação pela igreja restaurada, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Cento e quarenta e quatro anos passaram-se desde que aquele primeiro e humilde missionário se dispôs a levar a mensagem de salvação a um mundo confuso. Em cumprimento ao todo-importante mandado divino, esta grande obra vem progredindo incansavelmente através dos anos. É um capítulo dramático na história de um "povo peculiar". Mas, em todos os anais do cristianismo não existe maior prova de coragem, disposição de sacrificar-se e ilimitado devotamento ao dever. Homens, mulheres, crianças — todos têm-se unido nesse heróico esforço, sem nenhuma esperança de recompensa material.

Esses embaixadores do Senhor Jesus Cristo, segundo acreditam ser firmemente, têm lutado contra lama e neve, atravessando rios a nado, e passando necessidades com respeito

à comida, abrigo e roupas, em resposta a um chamado. Pais e filhos têm deixado voluntariamente seu lar, família e emprego para irem a todos os cantos do mundo, suportando grandes dificuldades materiais e incansável perseguição. Famílias ficaram para trás em situação precária, labutando de boa vontade com o máximo empenho, a fim de fornecer meios ao "seu missionário". E através de tudo isso, existe uma alegria e satisfação que tem levado os familiares, em casa, a expressarem gratidão pelas bênçãos especiais recebidas, e os missionários a se referirem a esse período como o "tempo mais feliz de minha vida".

Segundo uma estimativa cuidadosa, desde 1830 serviram na Igreja de 140.000 a 150.000 missionários de tempo integral, sem contar os milhares de homens e mulheres que prestaram valioso serviço missionário em âmbito local, e que atualmente chegam a mais de vinte mil. Esses fiéis emissários que foram ao exterior, cumpriram de noventa e oito a cento e cinco milhões de dias de trabalho missionário, ao custo de 420 a 450 milhões de dólares, calculando-se a perda de ganhos pessoais e despesas de manutenção; esta soma não inclui as despesas de transporte de ida e volta ou no campo missionário, despesas de administração na sede ou no exterior, e gastos de serviço missionário local.

Provavelmente, nenhum outro grupo humano das mesmas dimensões, no mundo inteiro, já fez tamanha oferta voluntária em favor da difusão da justiça; e isto vem de um povo não-abastado e que, além disso, deve contribuir com um décimo de seus proventos anuais para "a obra do Senhor", segundo a antiga-moderna lei do dízimo.

Por que? Qual será a razão para semelhante sacrifício de tempo, dinheiro, conforto e doce convívio familiar?

Não seria a ardente convicção de que Deus voltou a revelar-se ao homem na terra, restabeleceu a sua igreja com todos os dons e bênçãos gozados em tempos passados e concedeu novamente ao homem seu santo Sacerdócio, com autoridade para exercê-lo em benefício de seus filhos? Sim, sem dúvida, isto é o testemunho pessoal da divindade desta grande obra dos últimos dias, a fé nos mandamentos do Onipotente, a nossa responsabilidade como seus filhos do convênio, o conhecimento de que Deus vive e ama seus filhos, e a certeza de que nos cabe a missão de edificar e salvar os homens de toda parte.

Desde os dias do Pai Adão aos do Profeta Joseph Smith e seus sucessores enquanto existiu o Sacerdócio na terra, uma das maiores responsabilidades foi a pregação dos princípios eternos e salvadores do Evangelho — o plano de redenção. Pai Adão ensinou estas coisas a seus próprios filhos. (Moisés 5:12) Pensai nos longos anos de empenho missionário de Noé e nas pregações de todos os profetas antigos. (Moisés 8:16-20) Cada um deles a seu tempo foi mandado a levar a mensagem do Evangelho aos filhos dos homens e chamá-los ao arrependimento como único meio de escapar ao julgamento que virá. O Mestre deixou bem claro que a grande missão dos apóstolos antigos era: "...ide, ensinais todas as nações..." (Mat. 28:19)

Nas primeiras visitas do Anjo Morôni ao Profeta Joseph Smith, foi salientado que o nome do Profeta seria conhecido por bem ou por mal no mundo inteiro, e que o novo livro

Trabalho Missionário

de Escrituras e o evangelho restaurado nele contido teriam que ser levados a todo o mundo “pela boca de Meus discípulos, os quais escolhi neste últimos dias”. (D&C 1:4)

Mais de um ano antes da organização da Igreja, o Senhor revelou, através do Profeta, que “uma obra maravilhosa está para se realizar entre os filhos dos homens” e que “o campo já está branco, pronto para a ceifa...” (D&C 4:1,4) Aos primeiros conversos, coube a maior porção de responsabilidade, conforme segue: “Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus no último dia.” (D&C 4:2)

Grandes promessas foram feitas a esses primeiros missionários. Foi-lhes dito que “o valor das almas é grande na vista de Deus” e que, se “trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!” (D&C 18:10,15)

Tudo isto e muitas outras glorio-

sas promessas foram feitas, mesmo antes da organização formal da Igreja, em 6 de abril de 1830.

Após a organização, batizaram-se homens e mulheres, e irmãos dignos foram ordenados ao Sacerdócio, designados para pregar o arrependimento e difundir a mensagem do Evangelho restaurado. Promessas ainda maiores foram feitas nas revelações que se seguiram, muitas das quais se referiam em termos explícitos à solene responsabilidade da igreja restaurada de pregar a palavra. No outono do mesmo ano, veio por intermédio do Profeta esta palavra do Senhor:

“Pois em verdade, em verdade vos digo que sois chamados para erguer as vossas vozes como com o som de trombeta, para declarar o meu Evangelho a uma geração perversa e malvada.

“Pois eis que o campo já está branco, pronto para a ceifa; e é a décima primeira hora, e a última vez que chamarei trabalhadores para minha vinha.” (D&C 33:2-3)

O Senhor explicou a esses humildes embaixadores que eles estavam “preparando o caminho do Senhor para a sua segunda vinda.” (D&C

34:6) Receberam a promessa de que suas palavras seriam ditadas pelo poder do Espírito Santo, e que seriam a vontade do Senhor e Escritura para o povo, enquanto fossem fiéis. Foi-lhes dito claramente que estavam sendo enviados para “provar o mundo”, que não sentiriam “obscurecida sua mente nem cansada”, e que tampouco um único cabelo da sua cabeça cairia “despercebido à terra” (D&C 84:79-80)

Portanto, não é de admirar que, com seus testemunhos pessoais, se estivesse abrindo uma nova dispensação do Evangelho; e que, unidos pelas emocionantes promessas do Senhor, fossem avante com poder e grandes sacrifícios pessoais, sem qualquer recompensa monetária, embora seu número fosse pequeno e suas condições precárias. Somemos a isto o fato de que os pronunciamentos divinos acentuavam ser esta a última vez que o Evangelho seria oferecido ao homem como testemunho em preparação para a segunda vinda de Cristo e o fim do mundo — o término da iniquidade. Eles tinham a responsabilidade de prevenir o mundo sobre os julgamentos vindouros, assim como acontece conosco. Eles



sabiam, como nós, que o Senhor dissera:

“Pois, se os habitantes da terra não se arrependem, uma praga assoladora virá sobre eles e continuará a derramar-se de tempos em tempos, até que a terra se torne vazia e seus habitantes sejam consumidos e totalmente destruídos pelo resplendor de minha vinda.

“Eis que te digo estas coisas, assim como preveni o povo acerca da destruição de Jerusalém; e a minha palavra será verificada agora, como o tem sido até aqui.” (D&C 5:19-20)

Em fins de 1831, chegara a hora de pensar-se na publicação das revelações dadas pelo Senhor à sua igreja. Nessa época, já haviam sido recebidas numerosas revelações, e a Igreja crescera consideravelmente, a despeito da perseguição e pressões dos poderes do mal. Na conferência de élderes, o Senhor concebeu, através do Profeta Joseph Smith, uma importante revelação endereçada ao povo da Igreja e a “todos os homens, e ninguém há de escapar...” (D&C 1:2) Nenhuma mensagem dada até então havia mostrado com tanta evidência e vigor a natureza univer-

sal da mensagem do Evangelho restaurado. Se ainda restava alguma dúvida até então, agora já não havia mais motivo para tal. Nossa mensagem é universal.

Ninguém que tenha lido a primeira seção de Doutrina & Convênios, compreendendo que a Igreja a aceita como palavra do Senhor, poderá perguntar por que enviamos missionários a todas as partes do mundo. A responsabilidade, e como é grande, recai diretamente sobre os membros da Igreja, pois “a voz da advertência”, diz o Senhor, “irá a **todos os povos** pela boca de **meus** discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.” (D&C 1:4. Grifo nosso) A seguir, o Senhor acrescenta esta grande promessa: “E eles irão avante, e ninguém os impedirá, pois eu, o Senhor, os mandei.” (D&C 1:5) A revelação esclarece ainda que todas essas coisas foram dadas aos seus discípulos-missionários, para que “os publicassem para vós, ó habitantes da terra.” (D&C 1:6) Depois de declarar que a sua voz se dirige aos confins da terra, o Senhor salienta que, “conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, lhe

falei dos céus... (D&C 1:17) Como em todas as outras dispensações, foi provido um meio de escape, revelado através de um profeta. Depois, o Senhor acentua que está disposto a tornar conhecidas estas coisas a toda a carne”, pois não faz “acepção de pessoas”. (D&C 1:34-35)

Como admoestação final, ele convida todos os seus filhos a examinarem “estes mandamentos” que foram revelados para o bem de toda a humanidade, porque “são verdadeiros e fiéis, e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas.” (D&C 1:37) Ainda que passem os céus e a terra, diz ele, (a sua palavra) “não passará, mas será inteiramente cumprida, seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa.” (D&C 1:38) Dois dias depois de recebida esta importante revelação a qual acabo de citar, o Senhor disse o seguinte à sua igreja: “Enviai os élderes da minha igreja às nações longínquas; às ilhas dos mares; enviai-os às nações estrangeiras; adverti a todas as nações...” (D&C 133:8)

E assim, como santos dos últimos dias em toda parte, com testemunhos pessoais desses grandes eventos,



Trabalho Missionário:

aceitamos, com humildade e gratidão, esta grande responsabilidade confiada à Igreja. Estamos felizes por sermos parceiros de nosso Pai Celestial na grande obra de salvação e exaltação de seus filhos. De boa vontade, damos de nosso tempo e recursos com que somos abençoados, para o estabelecimento do seu reino na terra. Sabemos que este é nosso primeiro dever e nossa grande oportunidade. Este espírito tem caracterizado o trabalho missionário da igreja de Jesus Cristo em todos os tempos. Este tem sido um marco preeminente da introdução dessa dispensação da plenitude dos tempos — nosso tempo. Onde houver santos dos últimos dias fiéis, encontrar-se-á esse espírito de sacrifício e abnegação, em prol da maior de todas as causas da terra. Num pronunciamento dirigido ao mundo durante a II Guerra Mundial, a Primeira Presidência da Igreja declarava: "Nenhum ato nosso ou da Igreja deve interferir jamais nesse mandato vindo de Deus." (**Conference Report**, Abril de 1942, p. 91)

Em suma, nós nos dedicamos inteiramente à obra do Senhor — o estabelecimento e progresso do seu reino e a disseminação da justiça. Esta é uma grande responsabilidade. O Presidente Kimball acentuou esta grande responsabilidade num inspirado discurso dirigido aos Representantes Regionais na última quinta-feira. Nós aceitamos agradecidos o desafio e rogamos continuamente pela força sustentadora do Senhor para o nosso trabalho.

Esta grande obra é divina — dirigida pelo Senhor Jesus Cristo por intermédio da sua igreja, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Disto presto humilde e grato testemunho, em nome de Jesus Cristo, Amém.

Construa Seu Escudo da Fé

Os pais, em toda a Igreja, devem ensinar os filhos a não se afastarem do Senhor.

**Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze**

Obrigado, presidente. Esta é uma conferência geral em que minhas emoções estão um tanto à flor da pele. Acabo de ser apoiado pelo voto da congregação da Igreja para um cargo preeminente. Espero que nestas circunstâncias, seja permissível falar em termos um pouco pessoais esta manhã.

Fui criado num lar em que as crianças eram ensinadas a ter grande amor e respeito pelas Autoridades Gerais da Igreja. Quando eu estava aprendendo os nomes dos membros do Conselho dos Doze como requisito para a formatura na Primária, lembro-me de que meu pai despendeu tempo e paciência para ensinar-me algo da vida de cada um deles, além do trabalho de memorização.

Até hoje, podeis pedir-me, a qualquer momento, que vos recite os nomes daqueles grandes homens, de Rudger Clawson a Charles A. Callis; posso repeti-los rapidamente e lembrar-me de acontecimentos de suas vidas.

Ao meditar nesta designação, pensei: e se houver na Igreja algum pai disposto a despendar tempo durante



a reunião familiar, para falar a respeito dos atuais membros do Conselho dos Doze? Essa idéia me sobressaltou. O que poderia ele dizer de mim?

Pensando e refletindo, compreendi que existe em minha vida um tema digno de ser repetido e que, acho, seria de valor para vossos filhos pequenos. Ei-lo: Ele foi criado num lar em que os pais amavam e apreciavam o evangelho de Jesus Cristo. Entendiam a admoestação de Paulo aos santos efésios em que dizia: "No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar fir-

mes contra as astutas ciladas do diabo.

"Estai pois firmes, tendo cingido os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça.

"E calçados os pés na preparação do Evangelho da paz;

"Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno." (Efésios 6:10-11, 14-16)

Todas as manhãs, em casa, éramos vestidos não só com chapéu, capa de chuva e botas para proteger-nos das intempéries físicas, como nossos pais nos vestiam diariamente, com maior cuidado ainda, a armadura de Deus. Ao ajoelharmo-nos em oração familiar e escutar nosso pai, um portador do Sacerdócio, extravasar sua alma ao Senhor rogando que protegesse sua família contra os dardos inflamados do maligno, nosso escudo da fé era acrescido de mais uma camada. Enquanto nossa couraça ia sendo reforçada, a deles estava sempre disponível, pois eles estavam à nossa disposição e nós sabíamos disso.

Que proteção não é seguir a jornada da vida, sabendo que um escudo de fé está sendo cuidadosamente construído para nós, desde os nossos primeiros momentos na terra, pelos pais que nos amam.

Permiti-me contar apenas um pequeno exemplo de como esse escudo funciona. Certo dia, alguns fuzileiros navais, companheiros meus, convidaram-me para um programa atraente durante a nossa folga. Só depois de estarmos a caminho é que eu percebi que eles não eram boas companhias para mim. Foi então que descobri o verdadeiro motivo do convite — os meus padrões que eles conheciam. Eles sabiam que eu es-

taria sóbrio na hora de voltar à base e poderia levá-los pontualmente de volta.

Estávamos em Los Angeles, indo de bonde para um salão de dança. Meus companheiros já tinham bebido um pouco, e eu estava disposto a abandoná-los. Foi então que o escudo protetor começou a funcionar e eu soube que meus pais oravam pelo

respeito da nossa Igreja? Ao que respondi: — Muita coisa, e saltei com eles para irmos a uma festinha da ala.

Como podeis ver, o escudo da fé estava presente. Protegeu-me dos dardos inflamados do maligno, a fim de que, no devido tempo, eu fosse digno de levar um anjo ao templo do Senhor e ali, aos pés do seu altar,



meu bem-estar. O bonde parou e entrou nova leva de passageiros que me separaram de meus companheiros, empurrando-me mais para o fundo do carro. E ali pude ver um grupo de jovens simpáticos, alguns sentados e outros de pé. Imediatamente, vendo-me ali em sua companhia, um deles perguntou: — Olá, fuzileiro! Nós somos mórmons. O que sabe a

sermos selados para o tempo e toda a eternidade.

Sei, por experiência pessoal, o valor de ter pais generosos que constroem em torno dos filhos o escudo protetor da fé em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Testifico-vos que ele funciona. Não deveria todo filho de Deus ter esta oportunidade na vida — iniciar cada dia ouvindo

Construa seu Escudo da Fé

o pai abençoar o seu lar, dando-lhes esse escudo de fé protetor, ao saírem de casa para cuidar de seus afazeres?

Presidente Kimball, de público eu aceito o chamado para servir ao Senhor. Sei que seu chamado é divino. Sei que possui dentro de si os mesmos atributos que distinguiam José, na antigüidade, do faraó do Egito, o qual declarou a seus servos que ali estava um homem em quem habitava o espírito de Deus. (Ver Gên. 41:38)

Espero e oro para que, de alguma forma, eu seja capaz de, com meu serviço neste quorum, ajudá-lo a levar o pesado fardo que carrega.

Presidente Benson, eu o amo e aprecio, bem como a sua grande liderança. Estou devotado a servir no reino de nosso Pai nos céus. Empregue-me em qualquer coisa para a qual eu seja capacitado.

E quanto aos dois grandes colegas com quem trabalhei tão de perto, o Élder Hanks e Élder Faust, desenvolveu-se entre nós uma amizade toda especial. Quanta paciência tiveram para treinar-me nas coisas que eu deveria fazer nesses grandes chamados. Quero expressar-lhes minha gratidão e agradecimento.

E a todos que hoje ouvem minha voz, declaro meu testemunho de que Deus vive, que Jesus é o Cristo, e que Spencer W. Kimball é de fato um profeta do Senhor. Vinde e juntaí-vos a nós. Permiti que vos ajudemos a construir o vosso escudo da fé, a fim de poderdes viver com a tranqüila certeza de haver uma forte linha de defesa entre vós e os poderes do maligno. Eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo, Amém.

Comprometidos a Servir

**Nova autoridade geral responde
ao seu chamado.**

Élder J. Thomas Fyans

Assistente do Conselho dos Doze



Nasci de bons pais e, embora se encontrem já do outro lado do véu, tenho certeza de que minha mãe angelical e meu santo pai se regozijam com este chamado. Eu amo minha família.

Nos últimos meses, por alguma razão, eu sentia um desejo insaciável de ler as Escrituras. Refletindo sobre os acontecimentos especiais desta conferência, bem pode ser que o Santo Espírito, mencionado pelo Presidente Romney, achasse conveniente esse tipo de preparação es-

piritual.

Através do Velho Testamento e da Pérola de Grande Valor, partilhei de uma visão profética da vinda do Salvador. As bênçãos, responsabilidade e o desafio de Abraão e sua posteridade estão agora mais claramente implantados em mim.

Através do Novo Testamento, retornei para Belém ao lado da manjedoura; vi, mentalmente, sagrados eventos refletidos nas águas do Mar da Galiléia, inclinei em gratidão minha cabeça perante o sepulcro vazio, e todos esses acontecimentos me aproximaram um pouquinho mais dos céus.

Através do Livro de Mórmon, pude ver as bênçãos da obediência, e os sofrimentos provocados pela desobediência na posteridade dos espíritos eternos de Léhi e outros que foram conduzidos a esta terra prometida, fornecendo-me um panorama do desejo de nosso Pai Celestial de promover e aperfeiçoar seus filhos, mesmo que seja pela adversidade.

Das páginas das Escrituras moder-

nas, reveladas nos primórdios do estabelecimento do reino do Senhor em nossos dias, estas verdadeiras parecem-me as mais oportunas: "... três Sumos Sacerdotes Presidentes... formam o quorum da Presidência da Igreja," (D&C 107:22), e os Doze, "sob a direção da Presidência... [devem] edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações..." (D&C 107:33) "E tudo o que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será Escritura..." (D&C 68:4)

Ao sentir estas palavras serem destiladas em minha alma, ponho-me em reverente assombro diante desses irmãos eleitos. Devo um reconhecimento especial aos quatro membros do Conselho dos Doze que servem como supervisores do **Departamento de Comunicações Internas**.

Devido à dedicação dos colegas, as Escrituras de hoje — os sermões destas conferências — estarão entre as capas do **Ensign** que chegará aos vossos lares, em fins de abril e princípios de maio. Ponderando sobre estas Escrituras modernas, podemos saber a vontade do Senhor, a intenção do Senhor e a palavra do Senhor.

Neste momento, outro setor das **Comunicações Internas** está traduzindo simultaneamente estes discursos em doze línguas.

Espero que este pormenor não pareça inoportuno; apresentei-o como reconhecimento a outros colegas maravilhosos. Tenho o prazer de comunicar que noventa e três por cento dos materiais para uso no ano curricular que se inicia em setembro, já estão disponíveis. O restante esta-

rará pronto na próxima semana. Eu amo meus colaboradores.

O primeiro mandamento nos ensina a amar o Senhor de todo o coração, mente e força, "E o segundo semelhante a este é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mat. 22:37-39). Nós amamos nossos semelhantes, nossos vizinhos; acho que eles também nos amam. Cito como evidência tortas de limão e saladas

por meio de sua conduta exemplar. Nossas cinco filhas, quatro delas casadas, e seus entes queridos, têm-se mostrado extremamente receptivos. E, influenciando favoravelmente esses espíritos eternos, minha mulher mostra seu amor pelo Senhor. Em toda minha vida de serviço na Igreja, ela sempre demonstrou aprovação e incentivo com um sorriso. Homem algum poderia ter uma com-



Bancos do Tabernáculo.

feitas em casa com que nos presentearam ontem.

Quando quitutes são trocados, da nossa casa para a deles, e da deles para a nossa, minha companheira eterna está correspondendo ao seu desejo de servir seus semelhantes. Essas demonstrações visíveis são apenas uma indicação do que lhe vai no íntimo. Ela está num plano superior e constantemente estende sua mão para elevar a mim e às filhas

panheira mais agradável e solidária.

Ao Presidente Kimball e seus inspirados conselheiros, ao Presidente Benson e às testemunhas especiais que compõem o vosso quorum, enquanto vos ajudamos colocamos, sobre o altar diante de vós, nosso coração, alma mente e força. Unidos, meu companheiro e eu comprometemos tudo o que somos ao serviço do Senhor. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Os Caminhos Por Onde Jesus Andou

Cristo indicou-nos o rumo para os caminhos da vida que trilhamos.

**Élder Thomas S. Monson
do Conselho dos Doze**



Queridos irmãos, meu coração está prestes a transbordar. Vós e eu, neste dia memorável, fomos participantes do Espírito do Senhor Jesus Cristo. Esta é a sua igreja. Ela leva o seu nome. Seu profeta livrou-nos a todos, dos grilhões desta terra para as alturas dos céus. Nossos corações empenhados sustentam-nos as mãos erguidas. O reino de Deus avança seguindo seu curso imutável eterno.

Num frígido dia de dezembro último, reunimo-nos neste histórico Tabernáculo para render homenagem e tributo a um homem a quem amávamos, honrávamos e seguíamos — o nosso Presidente Harold B. Lee. Profético em seus pronunciamentos, vigoroso em sua liderança, dedicado no servir, o Presidente Lee inspirava-nos o desejo de atingir a perfeição. Ele costumava aconselhar: "Guardai os mandamentos de Deus. Segui os caminhos do Senhor."

Um dia depois, num recinto muito sagrado de um dos pavimentos superiores do Templo de Salt Lake, seu sucessor era escolhido, apoiado e designado para suas sagradas obrigações. Incansável no trabalho, humilde em sua maneira de ser, inspirador em seu testemunho, o Presidente Spencer W. Kimball pediu que prosseguíssemos no rumo determinado pelo Presidente Lee. Usou as mesmas palavras penetrantes: "Guardai os mandamentos de Deus. Segui os caminhos do Senhor. Andai em seus passos."

Mais tarde, na mesma noite, passei casualmente os olhos por um folheto de turismo recebido dias antes. Fora impresso em cores brilhantes e redigido de maneira bem persuasiva. O leitor era convidado a visitar os fiordes da Noruega e os Alpes Suíços num único giro turístico. Outra opção acenava com uma visita a Belém — a Terra Santa — berço do cristianismo. A mensagem final do folheto continha este simples, mas imperioso apelo: "Venha e ande por onde caminhou Jesus."

Meus pensamentos voltaram-se para o conselho dado pelos profetas de Deus — o próprio Presidente Lee e o Presidente Kimball: "Segui o

caminho do Senhor. Andai em seus passos." Lembrei-me das palavras de um poeta:

Hoje andei por onde andou Jesus,
Há muito, muito tempo atrás
Reverente e em passos lentos vou
Seguindo a trilha que Jesus tomou.

Nada ali mudou, tudo é o mesmo,
A mesma doce paz ainda enche o ar,
Hoje andei por onde andou Jesus
Sentindo sua presença a me tocar.

Quão gratas lembranças nos desperta
A senda que a Belém conduz
Da Galiléia, seus montes e colinas
Percorridos e pisados por Jesus.

Do Monte das Oliveiras, cenas santas,
Jesus as conhecia de antemão

Rolando vi também as águas
Do grande, e forte rio Jordão.

Ali onde Jesus orou
De joelhos pude orar também
No Getsêmani, sem medo
Meu coração pôde dizer amém.

Tomei do meu fardo, tão pesado
E Jesus a meu lado caminhou;
Subi as encostas do Calvário
Onde na cruz ele expirou!

Hoje, andei por onde andou Jesus
E o senti bem junto de mim!

Daniel S. Twohig

Não é preciso visitar a Terra Santa
para senti-la junto de nós. Não é pre-
ciso caminhar pelas praias da Gali-

léia ou por entre as colinas da Judéia
para andar por onde Jesus andou.

Num sentido muito real, todos po-
demos andar por onde Jesus andou,
enquanto passamos pela mortalidade,
tendo nos lábios suas palavras, no
coração seu espírito e em nossa vida
seus ensinamentos.

Espero que possamos andar como
ele andou — confiantes no futuro,
com fé constante no Pai e amor ge-
nuíno pelos outros.

Jesus conheceu o **caminho do
desapontamento.**

Poderá alguém apreciar seu la-
mento sobre a Cidade Santa? "Je-
rusalém, Jerusalém, que matas os
profetas, e apedrejas os que te são
enviados! Quantas vezes quis eu
ajuntar os teus filhos, como a ga-
linha os seus pintos debaixo das
asas, e não quiseste?" (Lucas 13.34)

Jesus conheceu o **caminho da ten-
tação.**

O maligno, recorrendo a toda a
sua força, aos mais convidativos so-
fismas, procurou tentá-lo, quando
faminto depois de quarenta dias e
quarenta noites de jejum: "Se tu és
o Filho de Deus, manda que estas
pedras se tornem em pães." E a res-
posta: "Nem só de pão viverá o
homem..." e novamente: "Se tu és
o Filho de Deus, lança-te de aqui
abaixo; porque está escrito: Que aos
seus anjos dará ordens a teu res-
peito..." A resposta: "Também está
escrito: Não tentarás o Senhor teu
Deus." E mais uma vez: "... os
reinos do mundo, e a glória deles...
te darei se, prostrado, me adora-
res..." O Mestre replicou: "Vai-te,
Satanás, porque está escrito: Ao
Senhor teu Deus adorarás e só a ele
servirás." (Mat. 4:3-4,6-10)

Jesus conheceu o **caminho da dor.**

Pensai na agonia do Getsêmani:
"... Pai, se queres, passa de mim



Os Caminhos Por Onde Jesus Andou

este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua... E posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão." (Lucas 22:42,44)

E quem de nós poderia esquecer a crueldade da cruz. Suas palavras: "... Tenho sede... Está consumado..." (João 19:28,30)

Sim, cada um de nós andar­á pelo caminho do desapontamento, talvez devido a uma oportunidade perdida, uma energia mal empregada ou um ente querido não doutrinado. O caminho da tentação, também, será conhecido por todos nós. "E é necessário que o diabo tente aos filhos dos homens, ou estes não poderiam ser seus próprios árbitros..." (D&C 29:39)

Da mesma forma temos que passar pelo caminho da dor. Não é possível chegar ao céu com a maior facilidade ou com o maior conforto e protegidos contra a dor. O Salvador do mundo lá chegou depois de muita dor e sofrimento. Nós, seus servos, não podemos esperar ser mais que o Mestre. O triunfo da Páscoa tem que ser precedido da tragédia da cruz.

Enquanto vencemos esses caminhos que nos trazem penoso sofrimento, podemos andar também por caminhos que nos oferecem alegria eterna.

Como Jesus, podemos conhecer também o **caminho da obediência**.

Não será fácil. "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu." (Hebr. 5:8) Façamos da herança que nos legou Samuel o nosso lema: "... eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros." (1 Samuel

15:22) Lembremo-nos de que o cativo e a morte são o resultado final da desobediência, enquanto a obediência é recompensada com liberdade e vida eterna.

Nós, como Jesus, podemos conhecer o **caminho do serviço ao próximo**.

A vida de Jesus brilha como um farol resplandecente de bondade, durante seu ministério entre os homens. Deu forças aos membros do aleijado, luz aos olhos do cego, audição aos ouvidos do surdo, e vida ao corpo do morto.

Suas parábolas pregam autoridade. Com a do bom samaritano, ele ensinou: "... Amarás... ao teu próximo..." (Lucas 10:27) Pela bondade para com a mulher adúltera, ele ensinou compreensão compassiva. Na parábola dos talentos, ensinou-nos a progredir e procurar a perfeição. Bem que poderia estar-nos preparando para seguirmos seu caminho. Se não, por que teria dito? "Vai, e faz da mesma maneira." (Lucas 10:37)

Finalmente, ele conheceu o **caminho da oração**.

Três grandes lições tiramos de três orações imortais. Primeiro, em seu ministério: "... Quando orardes, dizei: 'Pai, santificado seja o teu nome...' (Lucas 11:2)

Segundo, no Getsêmani: "... não se faça a minha vontade, mas a tua." (Lucas 22:42)

Terceiro, na cruz: "... Pai, perdoalhes, porque não sabem o que fazem..." (Lucas 23:34)

É seguindo o caminho da oração que comungamos com o Pai e nos tornamos participantes do seu poder.

Teremos a fé, ou mesmo o desejo de seguir esses caminhos por onde Jesus andou; O profeta, vidente e revelador de Deus instou-nos hoje a

fazê-lo. Basta segui-lo, pois é o caminho por onde ele anda.

Meu primeiro contato com este nosso profeta deu-se há vinte e quatro anos atrás, quando eu era um jovem bispo aqui na Cidade do Lago Salgado. Certa manhã, ouvi uma voz atendendo-me ao telefone, "Aqui fala o Élder Spencer W. Kimball. Tenho um favor a pedir-lhe. Na sua ala, escondida por trás de um alto prédio na Quinta Avenida Sul, existe uma casinha-reboque onde mora Marga-



ret Bird, uma índia navajo viúva. Ela se acha indesejável, perdida e inútil. Será que o irmão e a Presidência da Sociedade de Socorro poderiam procurá-la, estender-lhe a mão da fraternidade e dar-lhe calorosas boas-vindas?" Assim fizemos.

Aconteceu um milagre. Margaret Bird como que desabrochou em seu novo ambiente. Foi-se o desespero. A viúva fora visitada em sua aflição. Achara-se a ovelha perdida. Todos os que participaram desse terno drama

humano dele emergiram como um ser melhor.

Na verdade, o verdadeiro pastor foi o apóstolo consciencioso que, deixando as noventa e nove de seu ministério, foi em busca da preciosa alma que estava perdida. Spencer W. Kimball seguiu o caminho por onde Jesus andou. Ele o fez daquela vez, e continua fazendo agora.

Enquanto andarmos pelos caminhos trilhados por Jesus, atentemos para o som de seus passos. Procuremos apertar a mão do Carpinteiro. Então chegaremos a conhecê-lo. Talvez nos procure como desconhecido, sem nome, como em outros tempos se achegou aos que estavam às margens do lago e não o conheciam. Ele nos diz as mesmas palavras: "...Segue-me tu." (João 21:22), designando-nos a tarefa que tem a cumprir em nossos dias. Ele ordena, e aos que lhe obedecerem, sejam eles sábios ou simples, ele se revelará nas fadigas, conflitos e sofrimentos que terão que suportar por causa dele; e por experiência própria, eles virão a saber quem ele é.

Descobrimos que é mais que o infante de Belém, mais que o filho do carpinteiro, mais que o maior mestre que já viveu. Viemos a conhecê-lo como o Filho de Deus. Ele nunca esculpiu uma estátua, pintou um quadro, compôs um poema ou dirigiu um exército. Jamais usou uma coroa, empunhou um cetro ou teve sobre os ombros um manto real. Seu perdão não tinha limites, sua paciência era inesgotável, sua coragem desmedida. Jesus transformava os homens. Mudava seus hábitos, opiniões e ambições. Modificava seu temperamento, disposição e natureza. Ele transformava o coração dos homens.

Pensemos no pescador de nome Simão, mais conhecido como Pedro entre nós, o chefe entre os apóstolos. O cético, descrente e impetuoso Pedro haveria de lembrar-se da noite em que Jesus foi levado perante o sumo-sacerdote. Estavam ali presentes os sacerdotes, cuja ganância e egoísmo o Mestre reprovava, os anciãos cuja hipocrisia ele estigmatizara, e os escribas cuja ignorância revelara. E lá estavam também os saduceus, considerados como seus mais cruéis e perigosos inimigos. Foi a noite em que a multidão se pôs "a cuspir nele (o Salvador), e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas... E os servidores davam-lhe bofetadas. (Marcos 14:65)

Onde estava Pedro, aquele que prometera morrer por ele e jamais negá-lo? O registro sagrado revela: "E Pedro o seguiu de longe, até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava assentado com os servidores, aquecendo-se ao lume." (Marcos 14:54) Esta foi a noite em que Pedro, cumprindo a profecia do Mestre, realmente o negou por três vezes. Em meio aos empurrões, vitupérios e pancadas, o Senhor, na agonia da sua humilhação e majestade do seu silêncio, voltou-se e olhou para Pedro.

Conforme um dos cronistas descreve a mudança, "Foi o bastante. Pedro esqueceu o perigo, já não mais temia a morte. Saiu correndo nas trevas ao encontro da alvorada. Aquele penitente estava, de coração partido, diante do tribunal da própria consciência, e ali sua antiga vida, sua antiga vergonha, sua antiga fraqueza, seu antigo eu foi condenado à morte por aquele arrependimento divino que fez surgir um novo ser mais nobre." (Frederic W. Farrar, *The Life of*

Christ, Portland, Oregon: Farrar Publications, 1964, p. 604)

E houve Saulo de Tarso, um letrado, conhecedor dos escritos rabínicos nos quais certos estudiosos modernos encontram tantas preciosidades. Por alguma razão, aqueles escritos não satisfaziam a necessidade de Paulo, fazendo-o bradar: "Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (Rom, 7:24) Então, certo dia, encontrou Jesus e, eis que, todas as coisas se fizeram novas. Daquele momento até o dia de sua morte, Paulo instava os homens a que se despojassem do "velho homem..." e se revestissem "do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade." (Efésios 4:22,24)

O passar dos tempos não alterou a capacidade do Redentor de transformar a vida dos homens. Assim como falou ao Lázaro morto, ele fala a vós e a mim: "...sai para fora." (João 11:43) Sair do desespero da dúvida. Sair da tristeza do pecado. Sair da morte da descrença. Sair para uma nova vida. Renascer.

Ao fazermos isso e dirigirmos nossos passos pelos caminhos que Jesus trilhou, lembremo-nos do testemunho dado por Jesus: "Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas... sou a luz e a vida do mundo..." (III Néfi 11:10-11) "Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto do Pai." (D&C 110:4)

A este testemunho junto o meu: Ele vive. O seu profeta foi apoiado hoje — o Presidente Spencer W. Kimball. Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

Conferência de Áreas Planejadas -Brasil e Argentina-

Mais duas conferências gerais de área da Igreja, desta vez na América do Sul, foram anunciadas pela Primeira Presidência.

As conferências serão realizadas em dois fins de semana consecutivos durante o fim de verão-princípio de outono do ano que vem em São Paulo, Brasil e Buenos Aires, Argentina, afirma a Primeira Presidência numa carta dirigida aos líderes da Igreja nos países envolvidos.

A conferência de São Paulo acontecerá na sexta-feira, sábado e domingo, 28 de fevereiro, 1.º e 2 de março, sob a direção da Primeira Presidência e presença de outras Autoridades Gerais. A Igreja convida todos os membros das estacas e missões do Brasil para comparecerem a essa conferência.

O mesmo grupo de Autoridades Gerais prosseguirá para Buenos Aires a fim de dirigir a conferência que ali será realizada na sexta-feira, sábado e domingo, 7, 8 e 9 de março, para a qual estão convidados todos os membros da Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai.

Todos os três membros da Primeira Presidência assinaram as cartas anunciando a conferência, e que se destinavam aos presidentes de estaca, presidentes de missão, presidentes de distrito, bispos e presidentes de ramo.

A Primeira Presidência enviou também cartas aos líderes de estaca e missão no Peru, Bolívia, Equador, Colômbia e Venezuela, informando sobre as duas conferências sul-americanas.

"Havendo membros da Igreja em suas respectivas jurisdições que quiserem comparecer, eles serão bem-vindos em qualquer das duas conferências. Contudo, não devem sentir-se obrigados a fazê-lo," observa a Primeira Presidência.

A conferência em São Paulo envolverá mais de 41.000 membros da Igreja pertencentes às quatro missões e nove estacas localizadas no Brasil.

A conferência de Buenos Aires destina-se aos 58.500 membros pertencentes às quatro missões e cinco estacas da Argentina, uma missão e duas estacas do Uruguai, uma missão e uma estaca do Chile, e dos distritos de missão do Paraguai.

Estas são respectivamente a quinta e sexta conferência de área organizadas pela Igreja como meio de colocar a liderança da sede geral em contato pessoal com os membros nas diversas partes do mundo.

A primeira dessas conferências foi realizada em Manchester, Inglaterra, em 1971, e as seguintes na Cidade do México em 1972, e Munique, Alemanha, em 1973. A conferência de 1974 está programada para 16, 17 e 18 de agosto em Estocolmo, Suécia, para os membros dos três países escandinavos e da Finlândia.

O programa das duas conferências sul-americanas é semelhante aos das outras conferências já realizadas, proporcionando treinamento de liderança, conselhos espirituais e inspiração aos membros da Igreja e seus líderes nos países em questão.

A conferência prevê um programa social na noite de sexta-feira, sessões gerais no sábado de manhã e à tarde, sessões de grupo especiais no sábado à noite, e duas sessões gerais de encerramento na manhã e tarde de domingo.

Além dos numerosos líderes locais que participarão da conferência, haverá números musicais fornecidos por grandes coros compostos de membros dos vários países envolvidos.



Foram marcadas mais duas conferências gerais de área, a primeira no Brasil e a segunda na Argentina.

Primeiro Encontro Regional Mórmon de Relações Públicas

O Primeiro Encontro Regional Mórmon de Relações Públicas da Missão Brasil Porto Alegre, foi realizado recentemente nos dias 17 e 18 de Agosto na sede da Estaca de Porto Alegre.

O principal propósito foi trazer todos os representantes de Relações Públicas das várias alas e ramos à Porto Alegre, para ensiná-los e treiná-los com referência aos seus novos deveres e responsabilidades como diretores de Relações Públicas.

A maioria das Alas e ramos da Estaca Porto Alegre Brasil e da Missão Brasil Porto Alegre enviaram seus representantes para esta convenção.

Foram coroados de pleno sucesso os objetivos desta convenção.

Um comitê foi organizado com Henry Koch atuando como presidente, sob a direção de Antonio Carlos Martins da Silva, estudante graduado no campo de Relações Públicas. Outros membros do comitê: João Torgan, Wilma Torgan, Sonja Furtado, Carmen Furtado, Paulo Grahl, Pedro Bortoloto e o Élder Nick Jenkins.

Foram enviados também convites à pessoas proeminentes no campo de Relações Públicas de Porto Alegre. Renato de Souza Cardoso, jornalista de renome foi convidado como um dos oradores. O professor Carlon da cidade de Pelotas, também esteve presente, demonstrando seu grande conhecimento de Relações Públicas.

Ambos os oradores corresponderam totalmente aos propósitos da reunião. A televisão, rádio, e jornal deram plena cobertura a este importante acontecimento.

Para a Igreja, isto é benéfico pois estamos verdadeiramente interessados em melhorar,

sobretudo, a visão da comunidade no que concerne à crença Mórmon, bem como difundir o Evangelho de Jesus Cristo.

Sobre este mesmo assunto assim se expressou a Folha da Tarde de Porto Alegre em 19 de Agosto de 1974:

MÓRMONS FAZEM SEU 1.º ENCONTRO REGIONAL

“Com o objetivo de melhorar as relações entre a comunidade e a Igreja e reunindo 25 representantes de nosso Estado e de Santa Catarina foi realizado, sábado último na Estaca de Porto Alegre, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Rua Princesa Isabel, 300) o 1.º Encontro Regional Mórmon de Relações Públicas da Missão Brasil Porto Alegre. Os professores João Torgan e Wilma Bing Torgan são, respectivamente, diretor de Relações Públicas da Estaca e diretora da Missão Brasil Porto Alegre para o Estado.

Os trabalhos foram abertos às 13 hs. com presença de representantes do Governo do Estado, pelo presidente da Missão Brasil Porto Alegre, Lynn A. Sorensen, que abordou o tema: “Imagem e Progresso da Igreja no mundo atual”.

Os trabalhos foram coordenados pelo professor Henry Carlos Koch. Falaram ainda o professor Cilon Dias Rodrigues, sobre relações públicas numa instituição religiosa; Renato Cardoso ressaltando o papel da pessoa como agente de comunicação e o professor Antônio Carlos Martins que apresentou um manual de relações públicas por ele elaborado assim como um plano de relações públicas para a Igreja Mórmon”.



Parte da assistência ouvindo explicações da Doutrina da Igreja.



Aspecto da abertura dos trabalhos.

Até Breve, Presidente Oakes!

Na noite de 1 de julho de 1974, embarcou rumo aos Estados Unidos, o Presidente Oakes e sua família. Enquanto aguardavam no aeroporto o aviso de embarque, conta-nos o Presidente Salik, o casal Oakes se mantinha firme, embora emocionado, mas ao cruzar o portão de embarque, pode vê-los com os olhos banhados por um mar de lágrimas. Todos aqueles que tiveram o privilégio de desfrutar de sua amizade e alegrar-se com o seu constante sorriso, estão gratos pela ajuda e grande impulso dado a então Missão Brasil Norte.

Os missionários e todos os membros da Missão sempre encontraram no Pres. e Sister Oakes, ânimo e entusiasmo no trabalho do Senhor. Muitas foram as suas realizações cujos frutos agora colhemos. Presidente e Sister Oakes têm um amor muito especial pelo Brasil e pelas nossas coisas. Ao partir deixaram à todos os brasileiros uma mensagem de amor e exaltação à nossa Pátria. Entre outras coisas disse o Presidente:

"O dia em que Deus o paraíso criou,
Tomou o melhor da terra,
Juntou os filhos amados
E os colocou aqui no Brasil.

e termina dizendo:

Duas terras temos sim, e duas sempre será.
Ao partir, longe estaremos, mas os
amigos, os abraços, os beijos.
Conosco eternamente ficarão."

E por isso e por considerá-lo um filho desta terra, é que nós dizemos:

Até breve, Presidente Oakes!

Presidente Oakes, teve a gentileza de deixar com a redação da "A Liahona", o seu endereço nos Estados Unidos.

4120 Berenice Place
Los Angeles, California 90031
USA.



Presidente Oakes e família.



“PORTANTO IDE, ENSINAI TODAS AS NAÇÕES...”

Harry Anderson

No período entre sua ressurreição e ascensão, o Senhor deu instruções a seus discípulos tanto na Galiléia como na Judéia, dizendo-lhes: “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.” (Mateus 28:19-20)